AGRO

Produtores de MT seguirão produzindo mais que a capacidade de estocagem

Mato Grosso - Página A5

SHOPPING POPULAR

MP é contra instalação de bancas em complexo esportivo

Mato Grosso - Página A5

AMBIENTE

No Pantanal, Bolívia lidera preservação ambiental

Mato Grosso - Página A4



DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso — Cuiabá, sábado, 20 de julho de 2024 — Ano LVI ◆ No 16494 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

EPIDEMIA

Mato Grosso tem explosão de casos de chikungunya

No Estado, foram registrados 16.806 casos prováveis de chikungunya, 11 mortes confirmadas e quatro em investigação desde o início deste ano até o momento



Tradicionalmente, os meses mais secos e frios são marcados pela diminuição nos casos de dengue, zika e chikungunya. No entanto, apesar de o cenário no momento ser de uma curva descendente, dados do Ministério da Saúde (MS) apontam para uma explosão de chikungunya neste ano, em Mato Grosso. Os óbitos decorrentes da doença também aumentaram expressivamente. Segundo painel epidemiológico do MS, desde o início de janeiro a até ontem (19), o Estado contabiliza 16.806 casos prováveis de chikungunya, 11 mortes confirmadas e quatro em investigação. Em 2023, foram 349 notificações prováveis e nenhum óbito no período. O aumento é de 4.715%. Com a quantidade, o Estado apresenta coeficiente máximo de incidência da doença, com 459,3 casos para 100 mil habitantes. Já das mais de 16,8 mil ocorrências, 62,5% são do sexo feminino e, as demais (37,5%), masculino. Procurada pela reportagem do DIÁRIO, a Secretaria de Estado de Saúde (Ses-MT) não se posicionou sobre o assunto, inclusive, sobre possíveis motivos para o incremento da arbovirose, até o fechamento desta matéria. Contudo, o último boletim divulgado pelo órgão estadual corrobora com o levantamento feito pelo Ministério. Atualizado no dia 08 deste mês, o documento divulgado pelo Estado traz 15.967 casos prováveis de chikungunya agora em 2024 contra 199 no ano passado. Os registros de dengue também aumentaram neste ano, com 40.475 casos prováveis, 20 óbitos confirmados e sete em investigação, conforme os dados do MS. No ano passado, o número não ultrapassava 28.596 notificações, além de 21 mortes confirmadas. Em relação à zika, o Estado tem 447 casos até o momento, sem mortes. Monitoramento das arboviroses e balanço de encerramento do Comitê de Operações de Emergência (COE) Dengue e outras Arboviroses 2024, também do MS, aponta ao menos sete determinantes socioambientais que "interagem de maneira complexa, exacerbando a incidência e a gravidade dessas doenças".

Mato Grosso - Página A5



Máxima 34
Mínima 20

OLIMPÍADAS

Brasil aposta em irmãs e 1ª atleta paraolímpica em Jogos na disputa do tênis de mesa

Esportes - Página A8

Como Faye Dunaway, de 'Chinatown', enfrenta sua fama de difícil em novo filme

Ilustrado - Página E1



ISSN 1517-3739



20 Páginas

INDICADORES

Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente
ADELINO M. M. PRAEIRO

Diretor Editorial
GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695
comercial@diariodecuiaba.com.br

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00; Interior R$ 3,50; Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50; Interior R$ 4,00; Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 — Loja 04 — Bosque da Saúde — Cuiabá-MT — 78.050-000 — Fone: (65) 3644-1695
Filiado à ANJ Associação Nacional de Jornais

Abin paralela deve ser investigada

Já se sabia que, durante o governo Jair Bolsonaro, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) monitorou autoridades e cidadãos clandestinamente. A operação deflagrada pela Polícia Federal (PF) nesta semana trouxe indícios de que esse esquema de espionagem era mais abrangente e nefasto, mantendo relação estreita com um grupo que funcionava dentro do Palácio do Planalto para disseminar desinformação e atacar instituições republicanas, autoridades e adversários políticos, alcunhado "gabinete do ódio".

Entre os elementos elencados na investigação da PF está o uso, pela Abin, do software espião First Mile para monitoramento ilegal em massa, revelado no ano passado pelo GLOBO. Esse programa permite invadir a privacidade, sem autorização judicial, e acompanhar a localização de qualquer um a partir do número de celular. Estima-se que tenha sido acionado 30 mil vezes.

Entre as autoridades vigiadas, diz a PF, estavam os ministros do STF Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso, Dias Toffoli e Luiz Fux; os deputados Arthur Lira e Rodrigo Maia, presidente e ex-presidente da Câmara; os senadores Omar Aziz e Renan Calheiros, presidente e relator da CPI da Covid; o ex-governador de São Paulo João Doria, desafeto de Bolsonaro; além servidores do Ibama, auditores da Receita Federal e jornalistas.

O documento afirma que os ataques não eram dirigidos somente a ministros do STF, mas também a seus familiares. Num áudio em poder da PF, Bolsonaro, o então diretor da Abin Alexandre Ramagem (deputado federal e pré-candidato à prefeitura do Rio) e o então chefe do GSI Augusto Heleno conversam sobre uma investigação contra Flávio Bolsonaro. Segundo a PF, no áudio gravado pelo próprio Ramagem, eles discutiram medidas contra os auditores da Receita responsáveis pelo relatório de inteligência que gerou o inquérito sobre suspeitas de "rachadinhas". O objetivo, dizem as investigações, era levantar "podres" e relações políticas dos auditores. O inquérito contra Flávio acabou arquivado pela Justiça.

Na rede subterrânea descrita pela PF, as informações obtidas ilegalmente pela Abin paralela eram usadas para gerar dossiês falsos e abastecer os assessores que operavam o "gabinete do ódio". O senador Alessandro Vieira, um dos mais atuantes na CPI da Covid, também foi monitorado e virou alvo depois de tentar convocar o vereador Carlos Bolsonaro para depor e de pedir a quebra de seus sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático. Diálogos obtidos pela PF mostram integrantes do "gabinete do ódio" combinando os ataques.

> Operação da PF trouxe indícios de que espionagem era mais ampla e nefasta do que se imaginava

É preocupante que, segundo a PF, a organização criminosa não tenha sido "totalmente neutralizada", pois nem todos os seus integrantes foram identificados. A operação expõe não só um aparato montado ilegalmente para espionar cidadãos, mas também a captura de uma instituição pública para uso político e pessoal. Espera-se que, com base nos indícios levantados, as investigações sejam aprofundadas com celeridade e que todos os que agiram à margem da lei respondam por seus atos. Tão importante quanto puni-los é impedir que instituições de Estado sejam sequestradas por quem está no poder. É a sociedade que deve vigiar seus governantes, não contrário.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).



Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Fórum Sindical perde credibilidade ao se reunir com Emanuel, diz Mauro

Qual a lógica dessa falas, vinda de um gestor que não valoriza os servidores. Pedro Taques, também pisou no servidor e Mauro Mendes fez o mesmo, nas urnas o futuro de Mauro Mendes será o mesmo de Pedro Taques.

WANDER ALMEIDA
wandercyalmeida@gmail.com

MT tem 1,2 milhões de pessoas com a dose reforço em atraso

As vacinas estão aí disponíveis falta conscientização da população em vacinar evitando a proliferação fo vírus e as mortes.

ANTONIO TENUTA, Cuiabá/MT
Astenuta@bol.com.br

Área plantada com soja deve superar 10 milhões de ha em MT

Haja área para a expansão da sojicultura. "Era uma vez um bioma chamado Cerrado".

CLARA OLIVEIRA, Cuiabá/MT

Canções recusadas por Roberto Carlos formam playlist que vai de Tom Jobim a Cartola

Esta é a razão do grande sucesso do rei. Ele sabe escolher o que vai par um disco. Não por aí pegando qualquer coisa e gravando, mas acho que algumas como Angela, Certas Palavras iria ficar muito linda na voz do rei. Mas majestade é majestade, nunca se curva diante da plebe.

ROOSEVLT HIGHLANDER
highlander_pfimortal@hotmail.com

Documentário "Romance de Rio e Serra" faz homenagem a Divino Arbués

Uma homenagem muito justa, pela perseverança de lutar e ajudar a construir a parte cultural de Barra do Garça. Conheço o Divino há muitas décadas parabéns pelo trabalho do documentário. Assistiremos com prazer.

LEIA CARVALHO
marialeiacarvalhodesouza@gmail.com

Zeca Camargo terá direito ao seu próprio Lombardi em quiz

Gosto muito de programas de perguntas desde muito tempo, mas esse programa superou minhas expectativas pois é difícil acertar tudo devido as variações das perguntas, gostaria de um dia participar pois sempre acertei tudo, parabéns.

ANTONIO NUNES MOREIRA
antonionunesmoreira@hotmail.com

MT tem 63,7 mil doses a vencer e libera 4ª aplicação para idosos

Tem que perguntar aos deputados e governador o que fazer com essas vacinas. Eles criaram a lei para atrapalhar a vacinação.

JOSE CAMPOS
joseluizcampos62@gmail.com

Bolsonarista apoia projeto que retira Mato Grosso da Amazônia Legal

A saída de Mato Grosso das áreas circunscritas da Amazônia Legal representa o aumento do desmatamento, a destruição implacável da porção de floresta que está arraigada em nosso estado.

MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Pastor pediu ouro em troca de verba do MEC, diz prefeito

No governo Bolsonaro não tem corrupção? É o que ele sempre diz. Esse cara tenta enganar todos.

ELISA CALDAS

Ferrogrão vai desmatar 2 mil quilômetros quadrados em MT

As coisas são mais embaixo, temos a indústria de pneus, porto de Santos e outros do Sul e sudeste, governo de SP e PR. Todos esse vão perder. Os Americanos querem que a nossa colheitas saiam no Sudeste e não no norte (Pará), pois deixaria mais lucrativa para nossa agricultura.

CREVERSON M LONDON, Cuiabá/MT
creversonmagalhaes@sema.mt.gov.br

Joanice de Deus



Avanço na educação

A Câmara aprovou enfim o projeto que promove mudanças no ensino médio, enviado pelo governo ao Congresso em outubro passado, depois de o Ministério da Educação (MEC) ter suspendido em abril a implementação da reforma de 2017. A aprovação, antes do recesso parlamentar, permite que as mudanças comecem já no ano que vem. Apesar das idas e vindas, a versão final, que segue para sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, deve ser celebrada, por avançar em relação à lei atual.

O texto, em sua sexta versão, mantém os objetivos principais da reforma, como ampliar a carga horária, flexibilizar parte do currículo (de modo que estudantes possam escolher o que cursar) e articular o ensino regular com cursos técnicos. Além disso, corrige problemas que dificultavam a implementação das mudanças. Os principais eram o achatamento da carga destinada à formação comum a todos os alunos e a indefinição sobre a parte flexível do currículo (conhecida como "itinerários formativos"), dando margem a conteúdos questionáveis.

Em vez de um teto de 1.800 horas como hoje, a formação geral básica, com disciplinas como Português e Matemática, passará a ter um piso de 2.400 horas do total de 3 mil horas. Os itinerários formativos, mesmo com a flexibilidade, deverão seguir minimamente uma base nacional, cujas diretrizes serão traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC.

Acertadamente, deputados descartaram parte das mudanças feitas no Senado, como a obrigatoriedade do ensino de espanhol. As escolas não teriam estrutura para cumprir a exigência, por falta de professores. Foi restabelecida também a necessidade de o Enem se adaptar às mudanças. O exame cobrará disciplinas tanto da formação geral básica quanto dos itinerários formativos, ainda que não imediatamente.

Apesar de o texto enviado ao Congresso ter sido modificado várias vezes, a aprovação é sinal de um consenso relevante numa área em que as divergências costumam emperrar decisões prioritárias para o desenvolvimento do país. A versão final é fruto de um acordo que envolveu governo, oposição e secretários de Educação em torno do relatório do deputado Mendonça Filho (União-PE). "A lei ficou bem melhor que a de 2017", diz a presidente executiva da ONG Todos pela Educação, Priscila Cruz. "A bola agora está com os governos estaduais, que precisarão fazer uma boa gestão a partir das mudanças. Má gestão não se corrige com lei."

Espera-se que a nova lei seja logo sancionada por Lula para que as secretarias de Educação possam se preparar. As matrículas para 2025 já começam no segundo semestre. Embora a Câmara tenha sido ágil para aprovar o texto antes do recesso deste mês e das eleições de novembro, nem todas as mudanças poderão ser implementadas no ano que vem, devido ao atraso. Mas houve avanço. O projeto do novo ensino médio tem muitos méritos. O maior deles é aperfeiçoar a proposta original sem sucumbir às pressões corporativas para revogá-la, como defendiam muitos dentro do próprio governo.

*Joanice de Deus é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Periquitos 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Paraíso)
Fone: (0xx65) 3223-0512, 9965-6174 e 8431-2177
fabiomeira@hotmail.com/clarice-freitas@hotmail.com

Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241 - simoesbg@uol.com.br

Tangará da Serra: Rua 48 S/N - Jardim Acáscia
CEP 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Diretor Redação:
GUSTAVO OLIVEIRA
gustavo@diariodecuiaba.com.br

Editor Executivo:

Editora de Opinião

Editor de Política:
redacao@diariodecuiaba.com.br

Editor de Cidades:
redacao@diariodecuiaba.com.br

Editora de Economia
MARIANNA PERES
marianna@diariodecuiaba.com.br

Editor de Brasil/Mundo

Editor de Esportes

Editor de Ilustrado

Redação
Fone: (65) 3644-1695
e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico:
www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

Ultrassom dermatológico

*** Dra. JOELMA MAGALHÃES**

A radiologia dermatológica é considerada a subárea mais recente e promissora da imagenologia médica, ocupando um papel de destaque tanto na abordagem multidisciplinar nas lesões cutâneas e de partes moles, quanto na cosmiatria. Além de contribuir para diagnósticos mais precisos, podem auxiliar na definição de conduta, no monitoramento, no planejamento cirúrgico e mesmo guiar os procedimentos com punções e biópsias.

O radiologista contemporâneo deve estar familiarizado com as técnicas corretas dos exames para avaliação da pele e com as possibilidades diagnósticas diferenciais das afecções cutâneas. E para isso devemos estar munidos com aparelhos modernos com transdutores de alta resolução (maior que 15 MHz) e estudos com Doppler de microcirculação SMI.

Os profissionais de saúde que lidam com a dermatologia (seja estética ou patológica), devem estar cientes dos métodos de imagem disponíveis e saber como solicitar os exames.

A tecnologia é grande aliada quando usada na prática médica baseada em evidências, permitindo oferecer mais segurança e precisão no diagnóstico e no tratamento dos pacientes.

> “A tecnologia é grande aliada quando usada na prática médica baseada em evidências”

Na cosmiatria, a ultrassonografia de alta frequência com Doppler tornou-se uma ferramenta útil para a localização de trajetos vasculares e de fios estéticos, a identificação de variações anatômicas, e para o reconhecimento e diferenciação dos mais diversos tipos de materiais injetáveis, ajudando a reduzir riscos e, também, no diagnóstico e manejo de complicações.

Além disso, possibilita guiar procedimentos como PAAFs (punções aspirativas com agulha fina) tanto para diagnóstico e/ou tratamento e biópsias com agulha grossa (core biópsia) em tempo real, propiciando maior segurança e precisão. A correta compreensão anatômica é a chave para a realização de procedimentos seguros.

A injeção intravascular de preenchedores cosméticos pode acarretar desde equimoses (manchas roxas) e hematomas até complicações mais graves como necrose tecidual, amaurose (perda da visão) e acidente vascular cerebral.

Devido ao aumento crescente do número de procedimentos estéticos realizados, o conhecimento das áreas de risco é fundamental para evitar complicações. Em relação às lesões dermatológicas, incluindo lesões ungueais, a história clínica e a ectoscopia (exame físico) das lesões são de fundamental importância na construção do raciocínio clínico para as hipóteses diagnósticas.

Aliado a esses dois parâmetros o radiologista/ultrassonografista deverá fornecer características técnicas de cada lesão, assim como a descrição do plano anatômico detalhado, cabendo ressaltar a importância da análise dopplerfluxométrica (vascularização) da lesão.

O relatório diagnóstico deverá fornecer todas as informações relevantes tais como composição (cística ou sólida), localização, tamanho, estruturas adjacentes relacionadas, ecogenicidade, margens e vascularização.

O advento da ultrassonografia de alta frequência com Doppler, principal método de imagem para a avaliação da pele, trouxe aos médicos de diversas especialidades as possibilidades de diagnósticos mais precisos, condutas mais seguras e melhores desfechos dos tratamentos clínicos e cirúrgicos.

* Dra. JOELMA MAGALHÃES é médica radiologista, atua no IDAPI – Instituto de Diagnóstico Avançado por Imagem, Cadim - Hospital São Matheus e coordena o setor de mamografia e ultrassonografia do HCan há 15 anos. sandracarvalho100@gmail.com

A procura de um “mágico”

*** EDUARDO LEITE**

Quando lemos O Mágico de Oz, escrito por L. Frank Baum, 1900, deparamos com uma situação intrigante. A história é, basicamente, sobre uma menina que, por acidente, aparece numa Terra chamada Oz. A trama, tecida por fios de angústia, é sobre como buscar recursos para voltar para o Kansas (EUA), de onde veio. Durante essa brilhante história, ela encontra o Espantalho, que deseja um cérebro; o Homem de Lata, que quer um coração; e o Leão Covarde, que busca coragem. Unidos pelas angústias, buscam um “milagre” que só um tal Mágico de Oz pode fazer.

O clímax ocorre quando, após enfrentarem desafios e provações, encontram o grande Mágico de Oz. No entanto, a frustração vem em seguida. O homem que esperava resolver seus problemas era um impostor e não podia fazer magia porque: “sou um impostor!”.

O pobre homem confessa que mentiu a vida toda para sobreviver nessa Terra, e que faria tudo o que pedissem para não revelarem seu segredo. Então, acham que eles desistiram? Não, eles precisavam de uma solução! Assim, obrigaram o pobre “homenzinho”, a realizar um “milagre” para cada um deles. Pressionado, o impostor respondeu: “Eu tenho fingido ser um mágico por tantos anos que posso continuar por um pouco mais” (Mágico de Oz).

A atitude desses personagens revela algo intrigante no comportamento humano. Por que acreditamos em coisas que não existem, ou que não podem nos ajudar? Carlo M. Cipolla (2020) diria: em razão da estupidez! A neurociência aponta para outras razões. Às vezes, essas coisas nos fazem sentir seguros. Também tendemos a acreditar no que todo mundo acredita, numa espécie de “efeito manada”. Entretanto, o caso mais surpreendente é quando acreditamos em algo, mesmo quando todas as evidências apontam para o contrário. Por quê? Porque faz sentido!

No mundo de Oz, é claro que faz sentido! Ali, tudo é possível. O mágico sempre ajudou todos em suas angústias. As histórias que a menina e seus amigos ouviram sobre ele, como o grande Mágico que soluciona todos os dilemas, construíram sentido à vida, justificaram todo sofrimento que passaram juntos. Acreditar nele, mesmo sendo um impostor, foi de menos!

Como assim? Ora, uma possível explicação recai sobre o que chamamos de Narrativa! O conjunto de discursos que garantem significado à existência. A narrativa ajuda a formar o tecido das culturas ao narrar as experiências vividas e conectá-las com o presente numa espécie de teia de significados. “Meu filho, você está vivendo isso porque é assim que funciona a vida”... “na minha época”... “quando tinha sua idade”. Explicação que junta passado, presente e futuro, dando uma direção, um sentido para o homem. Nesses termos, ela organiza a realidade.

Hoje em dia, temos muitas narrativas que concorrem entre si, gerando uma instabilidade cruel. Essas narrativas que atualmente modulam a vida constroem novas relações sociais. As narrativas produzidas pelo Marketing Existencial, por exemplo, dão sentido à vida a partir das relações de consumo. O que se vende, neste caso, são promessas de experiências significativas!

Assim, você não sai satisfeito de uma hamburgueria porque matou apenas sua fome, mas porque está ajudando a salvar o planeta, pois seu hambúrguer era livre de toxinas, resíduos químicos e antibióticos, além de ter sido produzido com sustentabilidade. Quem não gostaria de um belo jantar promovido pela Bompas&Parrem gravidade zero em Londres?

Ora, o Marketing Existencial é uma área do marketing que vende bens e significados, bens que podem ser considerados invisíveis, mas que possuem uma compreensão clara por parte do consumidor (Pondé:2023). Esse consumidor, sedento por sentido de vida, compra carro para ter gotas de prazer; se empurra em shopping centers atrás de migalhas de felicidades; perde sono na espera pelo tênis com selo ESG (Environmental, Social and Governance).

Convencidos, compramos, clicamos, editamos, achando que voltaremos para o Kansas! Para tentar driblar a angústia existencial, o Marketing nos oferece viagens, dietas, modas comportamentais, espiritualidades, experiências radicais, diamantes feitos a partir das cinzas cremadas de entes queridos, enfim, ele nos diz que esse mágico pode nos explicar “como voltaremos para casa”.

A narrativa funciona a tal ponto que chegamos a não distinguir o real do falsário. Acreditamos tanto no “mágico” que, mesmo quando ele não pode nos dar o que ansiávamos, quando somos confrontados com a realidade de sua impostura fraudulenta e efêmera, acha que desistimos? Não! Compramos outro! Nesses termos, vivemos num mundo imaginado, onde os “mágicos de Oz” são produzidos para fazer sentido à nossa existência.

Nesse tipo de mundo, saúde, felicidade, família, sucesso, identidade, até religião entram na lógica do Marketing Existencial. Uma vez convencidos, queremos que as mercadorias nos tragam felicidade, sentido, paz e sucesso. Enfim, ali tudo é possível, pois a vida feliz é uma commodity para o marketing. O “mágico de Oz” está o tempo todo sendo vendido, mudando de cor, ao nosso bel-prazer.

Ao fim e ao cabo, o impostor irá dizer: “Como posso evitar ser um impostor”, [...], “quando todas essas pessoas fazem-me fazer coisas que todos sabem que não podem ser feitas”? (Mágico de Oz). Não é à toa que nossa geração é a mais ansiosa e, provavelmente, a mais infeliz de todos os tempos, pois estamos o tempo todo acreditando no “Mágico de Oz”, mesmo que ele não possa fazer nada por nós.

Portanto, não consumimos mentiras, claro que não! Não somos tão estúpidos assim. Compramos aquilo que faz sentido para nós, mesmo que não resolva nossos problemas. Se Deus já não dá sentido à sua vida, por que não fazer uma viagem à Disneylândia? Afinal, nada como uma selfie com o Mickey Mouse para preencher o vazio existencial e garantir alguns likes nas redes sociais!

* EDUARDO LEITE é doutor em História pela UFMT @eduardoleite.prof

Cuiabá Urgente

Data



Presidente do PSB em Várzea Grande, o deputado estadual Fábio Tardin marcou para 1º de agosto a convenção de seu partido, que escolherá os candidatos a vereador.

Corrente

Em Várzea Grande o PSB integra a coligação que apoia as pré-candidaturas de Kalil Baracat (MDB) para prefeito e Pedro Tolares (União), para vice.

É o poder

Não é fácil manter a orientação partidária quando um vereador é ligado ao prefeito. Em Cuiabá o União Brasil enfrenta esse dilema com Dilemário Alencar.

E agora?

Contrariando seu partido, Dilemário votou favorável ao empréstimo de 139 milhões para a prefeitura. Agora, Gisela Simona, presidente da sigla, avalia punir o rebelde.

Pé de guerra

Em Rondonópolis a Federação Fé Brasil não se entende e tudo indica que deverá acontecer intervenção estadual para a definição de seu rumo eleitoral.

Dois a um

PT e PCdoB querem apoiar o pré-candidato a prefeito Paulo José (PSB), mas o PV quer a advogada Adila Arruda Safi para ser o nome da federação na disputa.

Qual rumo

Neste sábado, 20, o PP de Alto Paraguai realiza convenção municipal para definir se terá candidatura majoritária para prefeito (a) e vice ou se coligará.

Sonhador

Wellington Fagundes (PL) revelou dois sonhos políticos: disputar o governo em 2026 e depois ser vereador em Rondonópolis, onde nasceu e sempre residiu.

Mama África

Neste sábado, 20, acontece em Cuiabá o encontro do projeto Mapeamento dos Povos Tradicionais de Matriz Africana. O evento é promovido pela Unemat em parceria com o Comitê Estadual de Povos e Comunidades Tradicionais de Mato Grosso, e será realizado no Àse Àláketú Ilé Iforiti, conhecido como Tenda Caboclo Sete Flechas, no bairro Flamboyant.

Inquilina

A Defensoria Pública Estadual passa a atender presencialmente em Porto Esperidião, a partir da segunda-feira, 22. O funcionamento será na prefeitura.

Rescaldo

Atingido por um incêndio, que o destruiu, o Shopping Popular está sem funcionar há uma semana, e alguns de seus lojistas querem informações sobre a associação que o dirige.

E agora?

Lojistas querem uma auditoria nas contas da Associação dos Camelôs lideradas por Misael Galvão, para que saibam sobre as reservas financeiras de contingência.

Sine die

A Rota Quadrante Rondon para interligar Mato Grosso ao Pacífico via Bolívia, foi preterida no cronograma de consolidação feito por Simone Tebet (Planejamento e Orçamento).

Prioridade

Em 2025 começará a operar a Rota Multimodal Manta-Manaus, para interligar Amazonas, Roraima, Pará e Amapá por via fluvial à Colômbia, Peru e Equador.

Para depois

A Rota Quadrante Rondon, que terá obras em Cáceres, Porto Esperidião e Vila Bela da Santíssima Trindade, somente será consolidada em 2026, segundo a ministra.

Canja

A Agência Desenvolve MT promove a partir de segunda-feira (22), uma campanha de renegociação para clientes inadimplentes com débitos em aberto até 31 de dezembro de 2022.

Período

A negociação é feita em parceria com o Tribunal de Justiça e permanecerá aberta até 2 de agosto e abrange dívidas com a Desenvolve MT, judicializadas ou não.

Dourado

Na Partida de ida dos playoffs da Sul-Americana o Cuiabá empatou (1 a 1) com o Palestino, no Chile, e decidirá a vaga na partida de volta, na Arena Pantanal.

AMBIENTE | Áreas protegidas englobam 46% da bacia do Alto Paraguai no país vizinho; percentual despenca para 2% no Brasil

No Pantanal, Bolívia lidera preservação

FABIANO MAISONNAVE
Da Folhapress

Preocupados com os impactos ambientais da pavimentação da rodovia que corta a região, moradores de uma cidade na fronteira agrícola pressionaram a prefeitura a criar uma unidade de conservação integral sobre 37% do território do município, incluindo as terras mais férteis.

Um roteiro assim é improvável no Brasil, onde o agronegócio, contrário à criação de áreas protegidas, domina a política e a economia em estados com forte desmatamento, como Mato Grosso e Rondônia.

Mas ocorreu em Roboré, cidade boliviana de 25 mil habitantes na região da Chiquitânia. Ali nascem rios que deságuam no rio Paraguai, o mais importante do Pantanal.

A criação da Reserva Municipal do Valle de Tucavaca ocorreu em 2010, época da inauguração da rodovia que liga Santa Cruz, principal polo econômico da Bolívia, a Puerto Suárez, na fronteira com o Brasil. A obra viária acabou com o isolamento histórico dessa parte do país e aumentou o fluxo migratório e o interesse pelas terras, incluindo o de grandes fazendeiros brasileiros, que pressionam pelo desmatamento.

"Há momentos em que é preciso decidir", afirma o prefeito de Roboré, José Eduardo Díaz, 45, em entrevista no seu gabinete. "É o único espaço que temos como pulmão de oxigenação. A criação [da reserva] estava sendo trabalhada, mas nunca se tornava lei. Em 2010, assumimos essa responsabilidade. Porque Roboré parou com firmeza, fechou a estrada [em protesto]. Aí se cria e se respeita."

Díaz, atualmente no segundo mandato, não consecutivo, foi quem assinou a lei da reserva. À época, foi a primeira iniciativa desse gênero na Bolívia.

O tamanho da área protegida surpreende. Com 263 mil hectares, o Valle de Tucavaca é quase o dobro do Parque Nacional do Pantanal (135,6 mil hectares), a maior unidade de conservação brasileira da bacia do Alto Paraguai.

O fato de ser uma grande unidade municipal também chama a atenção. No Brasil, a soma de todas as unidades de conservação municipais de proteção integral chega a apenas 135 mil hectares. A maior delas é o Parque Natural de Naviraí (MS), com 16 mil hectares. Os dados são do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade).

Atualmente, Tucavaca conta com um administrador e quatro guardas florestais —equipe maior do que a do Parque Nacional do Pantanal, que só tem dois técnicos.

Apesar das dimensões, Tucavaca é apenas a sexta área protegida em extensão da zona pantaneira e chiquitana. A maior, o Parque Nacional Kaa-Iya del Gran Chaco, dispõe de 3,4 milhões de hectares.

O resultado é que, enquanto 46% da bacia do Alto Paraguai na Bolívia estão sob proteção integral, no Brasil, esse percentual despenca para apenas 2%. Os dados são do governo boliviano e da ANA (Agência Nacional de Águas), respectivamente.

"Nós estamos cuidando. As serras são as nascentes de nossas águas. Se, de repente, nós autorizamos uma mineração, dentro de alguns anos, vamos nos arrepender, não teremos água para a nossa gente", afirma Díaz.

Para o gerente de projetos da ONG FAN (Fundação Amigos da Natureza), de Santa Cruz, Carlos Pinto, 45, a gestão das unidades de conservação com participação local é o fator crucial para a preservação ambiental. "É muito motivador trabalhar em Roboré. Conversando com as pessoas daqui, vemos uma identificação com o seu entorno natural."

Com a preservação formalizada, a principal atividade em Tucavaca é o turismo. A pavimentação da rodovia viabilizou a visita dos moradores de Santa Cruz, a 408 km.

O ponto de entrada é a pequena e bem conservada comunidade de Santiago de Chiquitos, antiga missão jesuítica. Dali caminha-se até o alto de uma serra, de onde se avista todo o vale.

Compõem a paisagem várias formações rochosas à beira do precipício. Outro passeio é um sítio arqueológico com pinturas rupestres. Santiago também sedia um famoso festival de música renascentista e barroca, suspenso pela pandemia.

Três pedras muito altas se destacam no alto de um morro. Uma pessoa passa perto delas, parecendo ser minúscula, na comparação. Ao fundo

Tucavaca é uma área importante de preservação do bosque seco chiquitano, uma floresta estacional decidual (perda de 50% ou mais das folhas no período de estiagem) e semidecidual (perda de 20% a 50%).

Essa vegetação ocorre de forma fragmentada na América do Sul, segundo o professor de biologia da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) Geraldo Damasceno Júnior. No Pantanal brasileiro, aparece na morraria do Urucum, em Corumbá (MS), e no Parque Nacional da Serra da Bodoquena (MS), contestado judicialmente por fazendeiros.

"No Brasil, essas florestas são protegidas pela Lei da Mata Atlântica", afirma. "Mas, em Mato Grosso do Sul, ainda não há entendimento dos órgãos ambientais no sentido de proibir o desmatamento das florestas estacionais."

Segundo o biólogo, a situação mais preocupante é a da morraria do Urucum, perto da fronteira com a Bolívia. Lá empresas têm obtido autorização para desmatar, para a exploração de minério de ferro.

"Os bolivianos são muito mais cuidadosos do que nós. As florestas estacionais crescem em solos de altíssima fertilidade. Havia muita em Dourados, no sul do estado, mas a soja entrou pesadíssima e não tem mais quase nada", afirma.

O histórico de ocupação explica em parte a diferença. No Brasil, a colonização e a introdução do gado na região do Pantanal tiveram início no século 18 e se aceleraram no século 20, dizimando povos indígenas e privatizando o território.

Na Bolívia, o relativo isolamento trouxe menos impactos às populações tradicionais e à vegetação. O povo chiquitano, o mais numeroso, tem cerca de 90 mil pessoas.

Uma dezena de homens e mulheres vestem roupas em tons claros, especialmente azul. Os vestidos são longos, com as saias rodadas. Há também crianças vestidas com essas roupas de festas, além de uma pessoa que segura diversos balões a gás coloridos

Moradores de Puerto Quijarro desfilam em roupas típicas pelas ruas da cidade para homenagear a Virgem de Urkupiña, uma das celebrações religiosas mais importantes da Bolívia - Lalo de Almeida - 13.ago.21/Folhapress



Paisagem do Valle de Tucavaca, na Bolívia

Esse isolamento, porém, diminuiu bastante nas últimas décadas. Sob o governo Evo Morales (2006-2019), que concluiu a pavimentação da rodovia, as terras baixas do leste passaram a receber colonos vindos do altiplano que promovem desmate, assim como grandes projetos agrícolas de brasileiros e argentinos.

Há também grandes comunidades meninotas, de nominação cristã de maioria russa. Além disso, mineradoras, principalmente atrás do minério de ferro, chegaram à região.

O protesto em Roboré, em 2010, visava impedir a implantação de um assentamento federal do Inra (Instituto Nacional de Reforma Agrária). Para lideranças regionais, tratava-se de uma tentativa de mudar a demografia para favorecer o MAS (Movimento ao Socialismo), do ex-presidente.

A estrada também alimentou o aumento de queimadas na região, que, como no lado brasileiro, está no terceiro ano de seca severa. Vários focos costumam surgir ao longo da via. Em 2019, a Bolívia registrou seus piores incêndios florestais, uma perda de 6,4 milhões de hectares (um pouco maior do que a Paraíba).

O departamento (divisão equivalente a estado no Brasil) mais atingido foi Santa Cruz, onde está a Chiquitânia, com 65% da área queimada. Apesar de vários incêndios no entorno, Tucavaca escapou quase ilesa.

Neste ano, com o prolongamento da estiagem, os incêndios voltaram a ocorrer acima da média. Em agosto e setembro, um esforço entre instituições governamentais e organizações civis conseguiu novamente preservar Tucavaca. Até 15 de outubro, o fogo na Bolívia havia consumido 3,4 milhões de hectares. Os dados são da ONG FAN.

A pressão sobre o Pantanal e a Chiquitânia deve continuar crescendo com as oportunidades trazidas pela estrada. Em junho, o presidente Luis Arce, aliado de Morales, esteve na região e assinou acordo com a empresa chinesa Sinosteel para a implantação de uma siderúrgica.

O objetivo é industrializar o minério de ferro, explorado em baixa escala na serra de El Mutún, bem próximo da fronteira com o Brasil. Trata-se de um projeto que teve diversas tentativas de implantação desde 1970.

Além de atender ao mercado nacional, a produção pode ser exportada por meio do rio Paraguai, a única saída soberana ao mar da Bolívia, que perdeu o litoral para o Chile na Guerra do Pacífico (1879-1884). Atualmente, uma pequena produção de minério de ferro é levada ao Uruguai por meio do porto Busch, cujo acesso ainda é por estrada de terra.

Em Colonia, o povoado mais próximo de Mutún, o sentimento é de desconfiança, resultado de décadas de projetos fracassados. Fundado por veteranos da Guerra do Chaco (1932-1935), disputada com o Paraguai, a comunidade de casas simples e ruas de terra vive da agricultura e dos poucos empregos abertos pela mineração incipiente.

"O presidente veio aqui, e os chineses começaram a trabalhar", diz a liderança Felizardo Aguayo, 60. "Mas há problemas entre o Ocidente [La Paz] e o Oriente, isso não deixa avançar. Até há problemas entre nós, a comunidade está dividida, alguns querem se aproveitar. Mas, se nós nos unirmos, esse país se levanta."

FOCO NA CHINA

Brasil e Mato Grosso estão no rumo certo da produção sustentável

NARIANNA PERES
Da Reportagem

"Larga mão de ouvir o que o mercado europeu fala de nós. O Brasil está no caminho certo. Vamos olhar novos mercados", orientou Ricardo Arioli, produtor rural e uma das principais vozes do agro mato-grossense quando o assunto é sustentabilidade. Arioli foi um dos palestrantes do Fórum das Cadeias Produtivas na quarta (17). O congresso técnico da Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Mato Grosso (Expoagro) é realizado pelo Sindicato Rural de Cuiabá e segue até sexta (19).

Arioli palestrou na Expoagro sobre os desafios e as oportunidades que o mercado europeu tem para os produtores brasileiros (e mato-grossenses). E foi enfático ao defender o sistema produtivo nacional, que gera uma série de ativos ambientais. "Temos capacidade de produzir ainda mais sem aumentar as áreas desmatadas. Isso não é milagre. É que o produtor brasileiro aprendeu como tirar cada vez mais da mesma terra, aplicando tecnologia, ciência e inovação", argumentou ele.

No final deste ano, entra em vigor a Diretiva de Due Diligence de Sustentabilidade Corporativa (CS3D) da União Europeia. Com ela, surgirão novas exigências para que exportadores no mundo todo certifiquem seus produtos para atestarem que não tiveram origem em áreas desmatadas.

Ricardo Arioli explica que, com mais essa exigência, o comércio externo com o mercado europeu ficará muito mais oneroso para o produtor. "Mas isso não deve ser motivo de preocupação. Primeiro porque temos leis rigorosas contra o desmatamento. E segundo porque estamos abrindo novos mercados, como ocorre com a própria China, cujo apetite por produtos brasileiros só aumenta", ponderou o palestrante.

"Não precisamos abaixar nossa cabeça para os mercados europeus, mas sim buscar novos rumos. Vamos abrir os olhos para a China e aproveitar essa e outras oportunidades", enfatizou.

O CAMINHO CERTO - Um dos exemplos veio do presidente da União Nacional do Etanol de Milho (Unem), Guilherme Nolasco, que falou sobre o valor do biocombustível para a chamada economia verde. "O futuro é a integração das cadeias produtivas para produzirem bioenergia, e com isso segurança energética e alimentar", sintetizou.

Nolasco explica que, desde que a indústria do etanol de milho chegou a Mato Grosso, o agro do estado tem experimentado uma transformação e revolução da vida no campo. "É um modelo de negócio verticalizado. Além de aproveitarmos o milho para fabricarmos combustível, contribuímos para a intensificação de carne com a oferta de farelo de milho (DDG e DDGS), nutritivo e mais acessível para o pecuarista. Além disso, aproveitamos a biomassa produzida como fonte de energia em nossas indústrias", cita Nolasco.

Outra vantagem do etanol de milho produzido no modelo brasileiro é que ele emite até 85% menos gases de efeito estufa se comparado com a gasolina. "Enquanto o processo de queima da gasolina emite 2,8 toneladas de CO² por ano, a queima de etanol é de 400kg por ano", compara Nolasco.

A produção de etanol de milho em Mato Grosso saltou 274% nos últimos cincos anos. Na safra 2023/24, o volume saltou 32%, chegando a 5,72 bilhões de litros, dos quais 4,54 bilhões de litros foram etanol de milho.

DÉFICIT DE ARMAZENAGEM

Produtores de MT seguirão produzindo mais que a capacidade de estocagem

Da Reportagem

A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT) alerta para o déficit de armazenagem no estado. Em Mato Grosso, o déficit de armazenagem é de aproximadamente 58,6%, já que o estado tem capacidade para armazenar apenas 50,6 milhões de toneladas de um total de 86,3 milhões de toneladas produzidas na safra 2022/23 de soja e milho. Os dados da produção total são do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea).

Para a próxima safra (2024/25), a tendência é de que o déficit de armazenagem aumente, já que a produção de soja em Mato Grosso pode aumentar.

Conforme o Imea, os produtores mato-grossenses devem produzir aproximadamente 44 milhões de toneladas, somente de soja, volume que se confirmado, será 5 milhões a mais que a safra 2022/23. A estimativa da produção de milho ainda não foi divulgada, e a oferta do cereal deve elevar ainda mais a pressão por estocagem em Mato Grosso.

O diretor financeiro da Aprosoja-MT, Nathan Belusso, destaca que diante dos custos mais elevados de armazéns e de silos, o silo-bolsa pode ser uma saída aos agricultores. "Temos uma dificuldade muito grande de armazenagem e o silo-bolsa vem como uma ferramenta de baixo custo, baixa manutenção e facilidade de utilização para o produtor ter mais uma opção para tentar escapar deste gargalo", afirma.

EPIDEMIA | No Estado, foram registrados 16.806 casos prováveis de chikungunya, 11 mortes confirmadas e quatro em investigação desde o início deste ano até o momento

MT tem explosão de casos de chikungunya

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Tradicionalmente, os meses mais secos e frios são marcados pela diminuição nos casos de dengue, zika e chikungunya. No entanto, apesar de o cenário no momento ser de uma curva descendente, dados do Ministério da Saúde (MS) apontam para uma explosão de chikungunya neste ano, em Mato Grosso. Os óbitos decorrentes da doença também aumentaram expressivamente.

Segundo painel epidemiológico do MS, desde o início de janeiro a até ontem (19), o Estado contabiliza 16.806 casos prováveis de chikungunya, 11 mortes confirmadas e quatro em investigação. Em 2023, foram 349 notificações prováveis e nenhum óbito no período. O aumento é de 4.715%.

Com a quantidade, o Estado apresenta coeficiente máximo de incidência da doença, com 459,3 casos para 100 mil habitantes. Já das mais de 16,8 mil ocorrências, 62,5% são do sexo feminino e, as demais (37,5%), masculino.

Procurada pela reportagem do DIÁRIO, a Secretaria de Estado de Saúde (Ses-MT) não se posicionou sobre o assunto, inclusive, sobre possíveis motivos para o incremento da arbovirose, até o fechamento desta matéria. Contudo, o último boletim divulgado pelo órgão estadual corrobora com o levantamento feito pelo Ministério. Atualizado no dia 08 deste mês, o documento divulgado pelo Estado traz 15.967 casos prováveis de chikungunya agora em 2024 contra 199 no ano passado.

Os registros de dengue também aumentaram neste ano, com 40.475 casos prováveis, 20 óbitos confirmados e sete em investigação, conforme os dados do MS. No ano passado, o número não ultrapassava 28.596 notificações, além de 21 mortes confirmadas. Em relação à zika, o Estado tem 447 casos até o momento, sem mortes.

Monitoramento das arboviroses e balanço de encerramento do Comitê de Operações de Emergência (COE) Dengue e outras Arboviroses 2024, também do MS, aponta ao menos sete determinantes socioambientais que "interagem de maneira complexa, exacerbando a incidência e a gravidade dessas doenças".

Entre elas, estão a urbanização desordenada, com o crescimento rápido e descontrolado das cidades; condições socioeconômicas, desigualdade social com populações que têm menor acesso a serviços de saúde de qualidade e educação; alterações no clima global, incluindo o aumento das temperaturas e as mudanças nos padrões de precipitação, têm impacto direto na biologia dos vetores; e desmatamento ou degradação ambiental.



No Estado, foram registrados 16.806 casos prováveis de chikungunya, 11 mortes confirmadas e quatro em investigação desde o início deste ano até o momento

VACINA - Em dezembro do ano passado, o Ministério da Saúde anunciou a incorporação da vacina da dengue Qdenga ao Sistema Único de Saúde (SUS). Com poucas doses disponíveis, inicialmente, o governo definiu um público-alvo para ser vacinado, sendo eles, adolescentes de 10 a 14 anos.

Segundo o ministério, eles estão entre o público com maior número de internações pela doença. Também no Estado, as foram distribuídas para os 35 municípios selecionados pelo Ministério.

Vale reforçar que o mosquito Aedes aegypti, que transmite as doenças, circula durante todo o ano, mesmo com menor intensidade nos meses mais frios e secos (maio a setembro). Dessa forma, os cuidados em relação à prevenção e eliminação de focos não devem cessar.

INVESTIGAÇÃO

Civil prende cinco pessoas por homicídio em Cáceres

Da Reportagem

Cinco pessoas, entre elas uma adolescente, envolvidas no homicídio consumado e tentado, ocorrido em um bar, na noite de domingo (14), em Cáceres (225 km à Oeste de Cuiabá), foram em poucas horas identificadas e presas pela Polícia Civil em conjunto com a Polícia Militar.

Conforme informações da assessoria da Polícia Civil, foram apreendidos a pistola calibre 380 usada no crime, dois carregadores, 37 munições de calibres 380 e 22, kit de manutenção de armamento, ferramentas, porção de maconha, celular, caderneta com anotações, entre outros materiais.

Os suspeitos de 18, 19, 23 e 35 anos foram autuados em flagrante por homicídio consumado e tentado, porte ilegal de arma de fogo, promover ou constituir organização criminosa, suprimir ou alterar identificador de arma de fogo, corrupção de menores e uso ilícito de drogas. A menor de 16 anos responderá ato infracional análogo aos mesmos crimes.

Por volta das 22 horas, as Polícias Civil e Militar foram acionadas para atender a ocorrência de homicídio tentado e consumado, em um bar no centro da cidade. No local, o Corpo de Bombeiro Militar confirmou o óbito de Leonardo Nascimento Santana, 29 anos.

A segunda vítima, homem de 24 anos, também alvejada pelos disparos de arma de fogo, foi socorrida com vida e encaminhada para o Hospital Regional de Cáceres.

Imediatamente, os policiais civis e militares iniciaram as diligências e buscas para apurar o crime e identificar os responsáveis. Durante a análise das câmeras de segurança foi possível qualificar a menor acompanhada do autor dos disparos.

As equipes localizaram a motocicleta Honda CG Titan utilizada pelos criminosos, danificada e caída na via pública, onde segundo populares o veículo em fuga acabou se envolvendo em um acidente e os ocupantes fugiram a pé.

Nas proximidades do acidente também foi encontrado um carregador de pistola municiado com 15 munições calibre 38, bem como apurado que os envolvidos haviam entrado em uma residência no bairro Jardim Universitário.

Em seguida foi realizado o cerco à casa, ocasião em que os suspeitos ao perceberem a chegada dos policiais e tentaram fugir. No interior do imóvel, os quatro homens e a adolescente foram surpreendidos com armas, munições, entre outros objetos.

EXECUÇÃO

Homem é assassinado dentro do carro em avenida de VG

Da Reportagem

Um homem identificado como Marcos Luís Loureiro, 40 anos, foi executado a tiros dentro do veículo, na Avenida Júlio Campos, em Várzea Grande. O crime foi registrado no início da noite de quinta-feira (11) e deixou outra pessoa ferida. A motivação é investigada, mas a polícia não descarta a possibilidade de acerto de contas.

Outra hipótese em análise é briga de trânsito. De acordo com informações do boletim de ocorrência, uma motocicleta com duas pessoas emparelhou com o Corolla, onde estavam as vítimas e um dos ocupantes efetuou os disparos. Em seguida, os assassinos fugiram. Loureiro era gerente de uma empresa náutica e tinha passagens pela polícia.

O ferido, que estava no banco de passageiros, foi identificado pelo nome de Eneas da Silva, 41. Ele foi atendido pelo Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu) e encaminhado para o pronto-socorro da cidade em estado grave.

Conforme o tenente-coronel Jean Lima, que compareceu ao local, alguns indícios do crime apontam para a possibilidade de se tratar de um "acerto de contas". "As informações preliminares e o que conseguimos analisar no local indicam que, em tese, seria uma execução", disse.

O local do crime foi isolado para os trabalhos da Delegacia de Homicídios (DHPP) e Perícia Oficial (Politec) e o caso segue sob investigação. Os criminosos até o fechamento desta matéria não foram identificados.

ALERTA

Febre oropouche pode estar associada a microcefalia em bebês

Da Reportagem

Em um ano com recorde de contágios por dengue e chikungunya, outra doença transmitida por mosquitos levanta preocupações. Trata-se da febre do oropouche, que tem se espalhado pelo país e é transmitida pelo inseto Culicoides paraensis, também conhecido como maruim ou mosquito-pólvora.

Em Mato Grosso, são 16 o número de exames detectáveis para a febre neste ano, conforme dados do Ministério da Saúde (MS). No Brasil, pouco mais de 7,8 mil notificações.

Entre as preocupações das autoridades públicas de saúde estão os riscos da doença para as gestantes, pois há indícios de que o vírus pode ser transmitido verticalmente e a recomendação é para que os estados e os municípios intensifiquem a vigilância.

A medida foi adotada pelo Ministério após o Instituto Evandro Chagas do MS detectar a presença do anticorpo do vírus em amostras de um caso de abortamento e quatro casos de microcefalia.

Já nesta última quinta-feira (18), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) também emitiu um alerta epidemiológico informando seus estados membros sobre a identificação de possíveis casos, atualmente em investigação no Brasil, de transmissão do vírus Oropouche (OROV) da mãe para o bebê durante a gestação. A doença pode estar associada a má formação no feto. A recomendação é para reforço na vigilância ante a possível ocorrência de casos similares em outros países com a circulação do OROV e outros arbovírus.

Os sintomas da febre oropouche são similares aos da dengue e da chikungunya: dor de cabeça, dor muscular, dor nas articulações, náusea e diarreia. Como prevenção, as autoridades orientam medidas de proteção para gestantes, como evitar áreas com mosquitos, usar telas e repelente.

SHOPPING POPULAR

MP é contra instalação de bancas em complexo esportivo

Da Reportagem

O Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT) se posicionou contra a instalação temporária de bancas por parte dos 600 lojistas do Shopping Popular na área do Complexo Dom Aquino, em Cuiabá. A escolha do local foi anunciada pela associação que representa os comerciantes, na terça-feira (16), um dia após o registro do incêndio que destruiu o centro comercial.

A sugestão do local foi apresentada pelo prefeito da Capital, Emanuel Pinheiro. Ontem pela manhã, a Prefeitura analisava a melhor saída para a questão. Contudo, a 17ª Promotoria de Justiça Cível de Defesa da Ordem Urbanística, ao se solidarizar com a situação, se manifestou no sentido de que as bancas provisórias sejam posicionadas no espaço destinado ao estacionamento do Shopping Popular, uma área pública municipal e onde já existe concessão de uso do espaço público em vigor, por meio de lei municipal.

"Quanto ao uso do espaço de parte do Complexo Dom Aquino, como se trata de bem de uso comum do povo, a ocupação privada, ainda que temporária, não atende aos fins e interesse da coletividade", diz.

O Shopping Popular foi completamente destruído durante um incêndio de grandes proporções que atingiu o prédio, na madrugada da última segunda-feira (15). Mais de 600 lojas foram consumidas pelas chamas. Estima-se que o espaço gerava mais de três mil empregos diretos.

Inicialmente, a Polícia Civil (PC) descartou que o incêndio tenha sido criminoso. Perícias seguem sendo realizadas no local e o caso em investigação.

PORTÃO DO INFERNO

Ponte está em condições estruturais para o tráfego atual, diz MP

Da Reportagem

Em notificação encaminhada à Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra), o Ministério Público do Estado de Mato Grosso (MP-MT) pediu a retomada do tráfego normal na MT-251, que liga Cuiabá à Chapada dos Guimarães, durante o 37º Festival de Inverno, que começou ontem (19) e vai até o dia 04 de agosto.

No documento, a 1ª Promotoria de Justiça Cível de Chapada requer ainda que devem ser adotadas medidas de gestão de risco, monitoramento contínuo, sinalização adequada e vistorias periódicas do trecho, que desde o ano passado conta com restrições no trânsito devido ao deslizamento de terra no paredão do Portão do Inferno. Até ontem pela manhã, a notificação era analisada pela Sinfra.

A Promotoria de Justiça recomenda também a liberação da capacidade de carga do viaduto para o tipo Classe III da Norma Brasileira (NB 06:1960) para 12 toneladas. Antes do início das obras de retaludamento ou cortes no paredão, sem previsão para início, deverá ser apresentado um plano de mobilidade para os moradores do município.

O MP argumenta, conforme informações da assessoria de imprensa, que existem pacientes em tratamento de saúde e emergências, estudantes que fazem o percurso todos os dias, abastecimento de mercadorias, turismo, dentre outras atividades essenciais à garantia de direitos básicos e fundamentais consagrados pela Constituição Federal.

Segundo o MP-MT, relatório técnico da Fundação Uniselva da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), citado na notificação, a ponte no Portão do Inferno está em condições estruturais adequadas para o tráfego atual, incluindo, ônibus e caminhões de até 12 toneladas. O relatório aponta ainda que o sistema "siga e pare" aumenta o tempo de exposição dos veículos em áreas de risco.

O promotor de Justiça Leandro Volochko destaca que foram instaladas redes de contenção e apara na encosta, bem como realizada a

ELEIÇÕES 2026 | Tema, que envolve etarismo, estratégia de marketing e discussão sobre renovação dos partidos, ganha tração, dizem especialistas

Saúde de políticos na esteira de Biden deve virar arsenal eleitoral com impacto para Lula

ANA GABRIELA OLIVEIRA LIMA
Da Folhapress - São Paulo

O debate público sobre a saúde dos políticos costuma ser pouco explorado no Brasil, mas diante de discussão sobre a situação do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, a questão deve ser usada como arsenal político nas eleições de 2026, afirmam especialistas.

Para os estudiosos, o tema tem sido abordado de maneira descontextualizada da realidade brasileira e envolve aspectos como etarismo, estratégia de marketing e discussão sobre a necessidade de renovação dos partidos.

Apesar de a situação do presidente Lula (PT) não ser comparável à de Biden, o mandatário brasileiro pode enfrentar críticas semelhantes vindas da oposição.

Caso concorra e vença em 2026, Lula, que admite a possibilidade de disputar a reeleição, terá 81 anos ao começar um novo mandato. É a mesma idade hoje do mandatário americano, que tem tido sua capacidade de governar questionada após episódios como um fraco desempenho em debate, em junho.

O uso do caso Biden contra Lula já tem sido feito por adversários. Dias depois do debate nos EUA, Jair Bolsonaro fez publicação questionando as "faculdades mentais" do mandatário brasileiro. Já Javier Milei, presidente da Argentina, chamou Lula de "dinossauro".

Contrapondo-se ao discurso, o petista tem negado possíveis impactos negativos do envelhecimento sobre seu trabalho. Disse não estar cansado, ter "tesão de 20 anos" e criticou a comparação com o presidente dos Estados Unidos.

"Usam a mesma tática [utilizada contra Biden] com o intuito, evidentemente, de desclassificar um adversário político", afirma Kai Enno Lehmann, professor associado do Instituto de Relações Internacionais da USP (Universidade de São Paulo), sobre o discurso contra Lula.

Pesquisador do Núcleo de Prospecção e Inteligência Internacional da FGV, Leonardo Paz afirma que o questionamento sobre a sanidade de políticos é estratégia comum na mídia ocidental quando a intenção é criticar lideranças.

Ele cita como exemplo questionamentos sobre a sanidade mental de Kim Jong-un, da Coreia do Norte, ou reportagens sobre possíveis problemas psicológicos de Vladimir Putin, presidente da Rússia.

"Quando se tem um opositor, especialmente um mais sanguíneo, uma estratégia é querer desqualificá-lo o máximo possível", diz. "Uma maneira fácil de fazer isso sem ter que discutir ideias é dizer que a pessoa é maluca."

Paz diz que, devido ao contexto internacional envolvendo Biden, que tem tido sua capacidade física e cognitiva posta em xeque, o tema deve ser explorado politicamente contra Lula caso ele seja candidato à reeleição, apesar de a situação do mandatário brasileiro não se aproximar daquela do político americano.

Segundo o pesquisador, o debate sobre a saúde dos políticos é reduzido no Brasil também porque o país não teve em sua história presidentes com doenças incapacitantes. A falta de transparência não é exclusiva do país: mesmo democracias mais avançadas têm restrições em relação ao tema, afirma.

Um dos motivos para isso, diz, é o fato de o assunto ser tratado como questão de segurança nacional.

"No mundo inteiro, a discussão sobre a doença de líderes é muito complexa porque raramente temos toda a informação sobre um caso, especialmente na época em que a doença acontece", afirma.

Ele dá como exemplo o fato de Bolsonaro ter colocado sob sigilo de cem anos seu cartão de vacinação. "Apesar de não ser um exemplo de doença, o fato de ele ter feito isso com muita facilidade mostra a dificuldade de se ter acesso à transparência desses dados", diz.

De acordo com Filipe Savelli Pereira, pesquisador vinculado ao Laboratório de História das Interações Políticas e Institucionais da Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo), a discussão sobre a saúde de políticos no Brasil se dá mais como estratégia de marketing dos partidos.

Ele também afirma que, ao contrário do que parece estar acontecendo com Biden, o Brasil não teve mandatários cujo estado de saúde parecesse incapacitante.

Lehmann, da USP, também vê uso estratégico do tema, mas avalia que o debate sobre o envelhecimento dos políticos pode suscitar discussão importante sobre a necessidade de renovação dos partidos.

"Uma das tarefas desses partidos [tradicionais] é criar um sistema de renovação", diz. "É necessário formar uma geração mais jovem de políticos e deixá-los assumir posições de responsabilidade."

Segundo Marco Túlio Cintra, presidente da SBGG (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia), é preciso ter cuidado com o etarismo quando o tema é envelhecimento.

O geriatra afirma que a idade não é um bom critério para definir se uma pessoa deve ou não assumir um cargo. De acordo com Cintra, é normal perder parte das reservas fisiológicas com o envelhecimento, mas isso não é incapacitante.

O que é preciso notar, diz ele, é se a pessoa sofre com um processo de envelhecimento frágil que diminui suas capacidades para além de um limiar que garanta independência.

"A idade não é bom critério para determinar nada. Eu tenho pacientes com 60 anos acamados com demência avançada e tenho pacientes centenários independentes", afirma.

Isabela Akie Shin-Ike, geriatra pela USP e médica da Clínica Sartor, afirma que é normal, a partir dos 75 anos, alguma perda de memória e lentidão no raciocínio.

O quadro, entretanto, é sutil e não compromete a atuação do indivíduo. Por isso, tratar do envelhecimento natural de alguém precisa ser diferente de pressupor que a pessoa vai apresentar problemas que a incapacitem para exercer uma profissão, diz a geriatra.

Um político mais velho em um debate, por exemplo, pode se desconcentrar mais facilmente do que um mais novo, mas, em condições normais, o efeito é sutil e não compromete o desempenho, até porque "eles são diariamente treinados para isso", afirma Isabela.

"Ter demência ou uma perda importante da memória que tenha impacto no dia a dia, na vida do paciente, não é normal. Quando isso acontece, precisa ser investigado", diz.

GOVERNO LULA

Governo perde debate digital de saidinha, dólar e arroz e ganha com BC e PL Antiaborto

RENATA GALF
Da Folhapress - Brasília

Enquanto posicionamentos da oposição prevaleceram no debate digital em mais temas, como no veto às saidinhas, na alta do dólar e no leilão de arroz, argumentações favoráveis ao governo Lula (PT) predominaram em assuntos de grande repercussão como o PL Antiaborto por Estupro e a chamada "PEC das Praias".

Outro tema em que o governo saiu à frente foi no embate entre o presidente da República e o chefe do Banco Central, Roberto Campos Neto.

É o que mostra levantamento da Quaest, que coletou menções relacionadas a alguns dos principais assuntos que reverberaram no debate político digital nos últimos meses.

Lula, um homem idoso com barba branca, está sentado em uma mesa de conferência. Ele veste um terno escuro com uma gravata listrada em verde e amarelo. Na mesa, há garrafas de água, copos e bandeiras de diferentes países. Ao fundo, outras pessoas estão presentes, mas desfocadas.

O recorte temporal varia para cada tema, tendo sido considerados os episódios mais recentes e com maior nível de menção sobre cada tópico. Foram coletados dados de algumas das principais redes sociais —X (ex-Twitter), Instagram, Facebook, YouTube, Reddit e Tumblr—e sites de notícias até 2 de julho.

Das menções totais por tema, desconsiderando as postagens neutras, o restante foi classificado entre posições pró-governo e pró-oposição –conteúdos de veículos de imprensa são considerados neutros, não entrando em nenhuma das duas classificações.

Na pauta econômica, enquanto as menções mais específicas à alta do dólar (após falas de Lula a respeito) são mais negativas ao governo, o embate do presidente contra Campos Neto têm surtido efeito positivo no ambiente digital.

No período mais recente analisado pela Quaest, 78% das publicações ecoam o tom crítico de Lula à atuação do Banco Central, enquanto apenas 22% foram favoráveis à Campos Neto. Considerando as menções desde julho de 2023 referentes ao tópico, que tem se repetido ao longo do tempo, o debate segue mais favorável ao governo, porém em percentual menor: 62%.

Os últimos picos se deram em 19 de junho e 2 de julho, após declarações de Lula, como na entrevista em que o petista criticou a taxa de juro e disse que Campos Neto "tem lado político" e "não demonstra nenhuma capacidade de autonomia". Lula citou ainda jantar que o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) fez em homenagem ao presidente da autoridade monetária no início de junho.

Já as menções referentes à subida do dólar abrangeram de 26 de junho até 2 de julho, período em que, segundo analistas, declarações de Lula teriam contribuído para o salto da cotação da moeda estrangeira. No debate digital, o governo saiu perdendo: com 68% de menções críticas.

Dois dos episódios que foram negativos para a oposição e favoráveis ao governo tiveram forte apelo e mobilização popular. Tanto na chamada "PEC das Praias" quanto no PL Antiaborto por Estupro —citado nas redes como "PL do aborto" e também como "PL do estupro"— a repercussão forçou o Congresso Nacional a recuar.

Segundo dados da Quaest, em ambos os temas, as menções contrárias aos textos, encampados pela oposição, chegaram à casa dos 90%.

Em suas redes, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) tentou, sem sucesso, afastar a pecha de privatização das praias da proposta da qual é relator. A direita buscou também disseminar o argumento de ser favorável a penas mais duras para estupradores, mas não conseguiu reverter a visão negativa que acabou prevalecendo sobre o texto que equipara o aborto após 22 semanas de gestação a homicídio simples, mesmo nos casos em que o procedimento está previsto na Constituição.

Guilherme Russo, diretor de Inteligência da Quaest, destaca que apesar de em geral a oposição ganhar no campo dos costumes, o enquadramento dado ao PL relacionado ao aborto resultou numa vitória do campo progressista.

Já na economia, ele avalia que apesar de temas como a autonomia do Banco Central, parte do discurso de Lula (no sentido de que seu objetivo seria o de melhorar a economia e ajudar os mais pobres) contribui para explicar o apoio nas redes.

Os demais temas analisados, com variações nos percentuais, foram todos mais favoráveis à oposição do que ao governo —vários deles mobilizados por nomes do bolsonarismo nas redes, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Com 62% de menções críticas, o veto parcial de Lula na lei que acabou com as saídas temporárias de presos foi um deles, tendo passado das 440 mil citações. A análise vai desde a data em que o presidente vetou trecho da nova lei, quando as críticas da oposição tiveram quase o dobro de volume em relação ao discurso pró-governo, até alguns dias depois de o Congresso derrubar o veto —momento em que o debate virtual foi equilibrado entre os dois lados.

A iniciativa do governo de promover um leilão para compra de arroz importado após as enchentes no Rio Grande do Sul gerou 301 mil menções desde a data em que foi publicada medida provisória autorizando a operação.

Os argumentos pró-governo, como o de evitar inflação e desabastecimento, não venceram as críticas, que corresponderam a 60% das menções, diante dos indícios de irregularidades do leilão, que acabou cancelado, e do atrito com o agronegócio.

VIOLÊNCIA

Mortes violentas continuam em queda no Brasil, mas sobem em seis estados

BRUNO LUCCA, ISABELLA MENON, LUCAS LACERDA E MARIANA ZYLBERKAN
Da Folhapress - São Paulo

Brasil registrou 46.328 mortes violentas intencionais no ano passado. O dado representa uma queda de 3,4% em comparação com 2022 e o número mais baixo desde 2011. Seis estados, porém, acabaram 2023 na contramão dessa tendência.

O indicador, divulgado nesta quinta-feira (18) no 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, soma homicídios dolosos, latrocínios, lesões corporais seguidas de morte e mortes por intervenção de agentes policiais. Os aumentos foram registrados em Amapá (39,8%), Mato Grosso (8,1%), Pernambuco (6,2%), Mato Grosso do Sul (6,2%), Minas Gerais (3,7%) e Alagoas (1,4%).

Em queda desde 2017, ano com 64.079 vítimas, as mortes violentas intencionais diminuíram de forma um pouco mais acentuada entre 2022 e 2023 na comparação com o período anterior (-0,7%), segundo o levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O país também enfrenta recordes em crimes contra mulheres, minorias raciais e pessoas LGBTQIA+. Ainda, a população vê o estelionato, incluindo os golpes em meios eletrônicos, se consolidar como o principal crime patrimonial, com uma vítima de golpe a cada 16 segundos.

O perfil de quem morre continua sendo o de homens (90,2%) negros (78%) com até 29 anos (49,4%) vitimados principalmente por armas de fogo (73,6%) e em vias públicas (56,5%).

Ainda, 18 estados tiveram taxas de mortes por 100 mil habitantes superiores à média nacional em 2023. Entre as cidades com maior aumento estão Santana (88,2%), no Amapá, Maranguape (85,7%), no Ceará, e Eunápolis (25%), na Bahia. A publicação considera para a lista cidades com mais de 100 mil habitantes.

Os números de Santana, que pulou da 31ª posição para o topo da lista das mais violentas em um ano, dão pistas sobre uma das principais hipóteses defendidas pelo Fórum para variações nas mortes violentas. Foram 72 vítimas de homicídio, uma de latrocínio e 27 de ações policiais.

De acordo com a publicação, a matança pode ser explicada por uma sequência de disputas entre facções pelo porto —considerada a porta fluvial do estado— e pela atuação policial.

Já Maranguape (CE), na região metropolitana de Fortaleza, se tornou a nona mais violenta com 78 mortes em 2023, crescimento de 85,7% em relação a 2022. A cidade, segundo o anuário, é afetada pela atuação de uma facção criada em 2021, a Massa Carcerária, que estaria associada ao PCC (Primeiro Comando da Capital) para rivalizar com o Comando Vermelho e a Guardiões do Estado (que atua no Ceará).

A imagem mostra uma operação policial em uma área urbana. Há veículos blindados e um policial armado em pé ao lado de um dos veículos. Ao fundo, é possível ver algumas pessoas caminhando na rua e árvores ao longo da calçada

Operação policial mobiliza agentes para dez comunidades na zona oeste do Rio de Janeiro - Eduardo Anizelli - 15.jul.2024/Folhapress

As mortes por intervenção policial, estacionadas desde 2018 no país, quase triplicaram desde 2013. naquele ano, foram 2.212 óbitos, contra 6.393 em 2023.

Os aumentos mais pronunciados na comparação foram no Rio Grande do Norte (de 2 para 92 mortes), no Amapá (de 4 para 173) e no Tocantins (de 1 para 43).

No caso das intervenções policiais, a maioria das mortes acontece em vias públicas, mas uma em cada cinco ocorre dentro de residências (da vítima ou não).

A segurança no país ficou pior para mulheres, segundo todos os indicadores do anuário. Os registros de estupro bateram novo recorde, com 83.988 vítimas. Ou seja, uma mulher foi estuprada a cada seis minutos. A maior parte dos registros (64.237) é relativa a estupro de vulnerável, com vítimas menores de 14 anos ou sem condição de consentimento.

A violência também aumentou para grupos como homossexuais e transsexuais, com ao menos 214 assassinatos no país em 2023 —42% mais casos do que o registrado no ano anterior. O dado enfrenta subnotificação, mas compõe um cenário pior. Registros de lesões corporais e de estupros de pessoas LGBTQIA+ no Brasil tiveram alta de 21% e 40,5%, respectivamente.

Já os números de casos de racismo contemplam, pela primeira vez, dados de todas as unidades federativas. Foram 11.610 boletins registrados em 2023, com Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná entre os primeiros colocados. As injúrias raciais, equiparadas ao racismo desde janeiro do ano passado, foram 13.897, segundo dados oficiais compilados pelo Fórum.

O crime mais frequente no Brasil, no entanto, é patrimonial. Em 2023, uma pessoa foi vítima de estelionato a cada 16 segundos. Com mais de 2,2 milhões de ocorrências, somando os dois tipos de crime (o eletrônico depende de mídias sociais), essas fraudes podem indicar mudanças no comportamento de criminosos.

Isso porque modalidades como roubos de pedestres, comércios, residências, carga, veículos e até de celulares registraram queda de 2022 para 2023. Assim, o crime violento de rua parece ter perdido um pouco do espaço para os golpes dados pela internet.

Mas enquanto os roubos de celular caíram, os furtos de aparelho bateram recorde, com 494,2 mil casos (ou 1 a cada 2 minutos no país), segundo os registros de 2023.

Este crime acontece mais aos fins de semana, em horários de menos movimento nas cidades.

ESPORTES

OLIMPÍADAS 2024 | Bruna e Giulia Takahashi, junto com Bruna Alexandre, vão a Paris após resultado inédito no Mundial por equipes

Brasil aposta em irmãs e 1ª atleta paraolímpica em Jogos na disputa do tênis de mesa

DAIGO OLIVA
Da Folhapress – São Paulo

Quarenta anos depois de um atleta paraolímpico disputar uma Olimpíada pela primeira vez, o Brasil terá seu representante nesta lista com Bruna Alexandre, 29, jogadora da equipe feminina de tênis de mesa em Paris.

A participação nas duas versões das Olimpíadas joga luz sobre mais de duas décadas de carreira da catarinense, vencedora de uma medalha de prata e três de bronze nas Paraolimpíadas de Tóquio-2020 e do Rio-2016, todas conquistadas na classe 10, para atletas com deficiência física que competem de pé.

Com Bruna Alexandre e as irmãs Bruna e Giulia Takahashi, o time feminino tentará ao menos repetir o desempenho exibido no Mundial por equipes, disputado na Coreia do Sul, em fevereiro, quando o Brasil chegou às oitavas de final, um resultado inédito. Na fase de grupos, elas só foram derrotadas pelo Japão, que terminou o torneio como vice, e, no mata-mata, superaram a Hungria e caíram para a Coreia do Sul.



Brasil aposta em irmãs e atleta paraolímpica em Jogos na disputa do tênis de mesa

Os reveses para japonesas e sul-coreanas refletem o domínio asiático no esporte, sobretudo dos chineses, no feminino e no masculino. Desde que o tênis de mesa se tornou uma modalidade olímpica, em Seul-1988, todas as medalhistas de ouro no individual foram do país, e só por duas vezes, em Atlanta-1996 e Atenas-2004, as vices não foram chinesas, embora fossem da região: Taiwan e Coreia do Norte, respectivamente.

"No Brasil, as crianças nascem e já ganham uma bola de futebol. Na China é uma raquete", compara Bruna Takahashi, 23, número 20 do ranking. "Lá, desde muito cedo você desenvolve uma técnica certinha, e as condições de treino são muito melhores", completa a atleta, que de 2021 até este ano defendeu o clube alemão TTC 1946 Weinheim —na próxima temporada ela jogará pelo Alliance Nîmes-Montpellier, da França.

Diante do histórico asiático, as brasileiras são contidas ao projetarem o desempenho nos Jogos em Paris. Bruna Takahashi, por exemplo, fala em não criar expectativas e ir "passo a passo, com os pés no chão". Ela cita, animada, a chance de apresentar uma boa performance na dupla mista, que fará com Vitor Ishiy. "São poucos jogadores, e a disputa ocorre no começo, então é para se soltar. É uma oportunidade para agarrar."

Giulia, por sua vez, quer terminar as partidas com "o sentimento de que conseguiu realizar tudo o que poderia fazer", enquanto Bruna Alexandre, mais pragmática, afirma esperar que o time feminino passe das duas primeiras rodadas. Já a perspectiva dela para as Paralimpíadas é bem diferente, com a esperança de conquistar a medalha de ouro não apenas na disputa individual, mas também na dupla feminina e na mista.

A catarinense teve de amputar o braço direito aos três meses de idade, após uma aplicação incorreta da vacina BCG, o que provocou uma trombose —há cerca de quatro anos, conta a atleta, a Justiça condenou o hospital responsável pelo caso a indenizá-la. A aptidão para atividades físicas, como bicicleta e futsal, fez com que aos sete anos de idade ela começasse a jogar tênis de mesa, modalidade que o irmão já praticava.

"No início, tive bastante dificuldade para sacar, mas depois me adaptei bem. E hoje o saque é um dos meus pontos mais fortes", diz ela. "Coloco a bolinha em cima da raquete, seguro com o dedão e solto." Outro obstáculo foi o equilíbrio do corpo, o que Bruna Alexandre busca compensar com o skate, que pratica desde a infância, além de exercícios na academia. "Principalmente no Olímpico, as meninas me jogam muito para os lados, para eu perder o equilíbrio. No Paraolímpico eu também uso essa arma, né? Mas hoje, depois de muitos anos, tanto eu quanto outras atletas paraolímpicas quase não temos mais dificuldades nessa parte."

Outra novidade do time feminino brasileiro é a presença de irmãs na competição individual. Diferentemente de Bruna Takahashi, que participará das Olimpíadas pela terceira vez, Giulia, 20, estreará de fato nos Jogos em Paris, já que foi a Tóquio como reserva, vaga agora da paulistana Laura Watanabe, também de 20 anos.

Questionadas sobre quais vantagens a relação próxima pode ter na preparação, as Takahashis mencionam o companheirismo que pode permitir um diálogo maior para corrigir erros, "mas tudo numa boa, sem bancar a superior", afirma Bruna, primeira brasileira a entrar no top 20 do mundo. Giulia ocupa hoje a 90ª posição, e Bruna Alexandre é a número 180 —no ranking de para atletas, ela está na terceira colocação na classe 10.

Além do Mundial, essa formação da equipe feminina disputou o Pan-Americano de tênis de mesa, torneio no qual a vaga para Paris foi conquistada. A integração, afirma a catarinense, deve-se ao projeto da CBTM (Confederação Brasileira de Tênis de Mesa), que realiza os treinos de todos os atletas de forma conjunta.

Para as irmãs, que destacam a performance de Bruna Alexandre na Coreia do Sul, o fato de uma para atleta integrar o time que vai à Olimpíada é algo a ser celebrado. Já a mesa-tenista vê a sua participação além do aspecto esportivo. "Gostaria que pensassem que não somos coitados. A gente consegue fazer tudo."

PARA FICAR DE OLHO

Medalha de prata em Tóquio, a chinesa Sun Yingsha, apelidada carinhosamente de Shasha, chega como favoritíssima para o ouro em Paris. O aproveitamento da atual número 1 neste ano é de 91%

Além das Takahashi, há outros irmãos na disputa do tênis de mesa nos Jogos: os japoneses Miwa e Tomokazu Harimoto e os franceses Alexis e Felix Lebrun. Para jogar a competição por equipes, Miwa, de apenas 15 anos, desbancou Mima Ito, medalhista de ouro nas duplas mistas em Tóquio

A única jogadora não asiática a figurar no top 10 é a romena Bernadette Szocs, que realizou a façanha de derrotar a chinesa Chen Meng, ouro em Tóquio, em um torneio da WTT no ano passado. Além da boa performance, chamam a atenção as celebrações efusivas da mesa-tenista, com gritinhos e pulos

TÊNIS DE MESA NOS JOGOS DE PARIS

Quando a partir de sábado (27) até 10/8, final do masculino em 4/8 e do feminino em 3/8

Onde Paris Expo Porte de Versailles

mais informações em https://olympics.com/en/paris-2024/schedule/table-tennis

OLIMPÍADAS 2024

Mayra Aguiar compete em Paris por recorde absoluto entre brasileiras

JOSUÉ SEIXAS
Da Folhapress - Maceió

Há três anos, quando conquistou o bronze em Tóquio, Mayra Aguiar foi categórica sobre competir em Paris: "Sim, claro". Ela chega às Olimpíadas sendo a brasileira com mais medalhas em esportes individuais, empatada com Fofão em números totais, além da judoca com mais conquistas em Jogos Olímpicos.

Mayra foi bronze em Londres-2012, Rio-2016 e Tóquio-2020, mas estreou em Pequim-2008 ainda na categoria 70 kg. Nos três últimos torneios e também neste, ela compete na categoria acima (78 kg). A judoca decidiu por focar completamente na preparação para Paris e não competiu internacionalmente em 2024, alegando uma "programação diferenciada", assim como não pretende dar entrevistas antes do torneio.

No fim do ano passado, Mayra conquistou o Grand Slam de Tóquio —a primeira brasileira a fazê-lo, além de quebrar um jejum de 37 anos sem medalhas para atletas do país; a última foi de Sergio Pessoa, que conquistou a Copa Jigoro Kano em 1986, em formato diferente do atual. Ela tem sete medalhas em campeonatos mundiais, com direito a três títulos (Chelia-binsk-2014, Budapeste-2017 e Tashkent-2022).



Mayra Aguiar chega às Olimpíadas sendo a brasileira com mais medalhas em esportes individuais

Nascida em Porto Alegre, a judoca brasileira trabalhou voluntariamente no auxílio aos desabrigados da cidade durante a tragédia que assolou o Rio Grande do Sul. Após os treinamentos, tanto ela quanto o também medalhista Daniel Cagnin ajudaram em atividades como carregar caixas e na cozinha servindo refeições.

A Sogipa, da qual são atletas, abrigou desalojados durante a enchente e também foi ponto de doações. Somente atletas olímpicos ou candidatos à vaga olímpica continuaram treinando no período.

"O período de treinamento da Mayra esse ano foi basicamente aqui em Porto Alegre, conforme definido anteriormente. Realmente, foi bastante crítica a situação para mantermos os treinos nas duas primeiras semanas, mas conseguimos superar, a cidade está praticamente normal, exceto pelo aeroporto. Os nossos atletas se envolveram diretamente, como a Sogipa foi base para as pessoas que perderam suas casas, então esses atletas fizeram esse trabalho assistencial também", explicou Kiko Pereira, treinador da seleção brasileira e da Sogipa.

As primeiras medalhas olímpicas femininas conquistadas pelo Brasil foram nos Jogos de Atlanta, em 1996. Naquela edição, a dupla de vôlei de praia formada por Jackie Silva e Sandra Pires conquistou a medalha de ouro, assim como a prata obtida pela dupla Adriana Samuel e Mônica Rodrigues.

Além disso, a seleção brasileira de basquete feminino também garantiu a medalha de prata, enquanto a equipe de vôlei de quadro feminino trouxe para o país a medalha de bronze.

As competições de judô nos Jogos Olímpicos de Paris começarão um dia após a abertura dos Jogos, no próximo dia 27 de julho, e irão até o dia 3 de agosto, na Arena do Campo de Marte.



COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

CINEMA Em documentário, atriz premiada por 'Rede de Intrigas' expõe bipolaridade e lembra relações com Polanski e Joan Crawford

Como Faye Dunaway, de 'Chinatown', enfrenta sua fama de difícil em novo filme

BRUNO GHETTI
DA FOLHAPRESS - CANNES

Este ano, um dos grandes filmes da Hollywood moderna, "Chinatown", completa 50 anos, e hoje se sabe que a existência do longa ficou por um fio. Literalmente. Nas turbulentas filmagens, Roman Polanski, o diretor, despertou a fúria de sua estrela, Faye Dunaway, quando inadvertidamente arrancou um fio de cabelo da atriz que, na câmera, aparecia espetado para cima.

Foi o suficiente para Dunaway se levantar, disparar palavrões e deixar o set. Só com muita negociação tudo voltou aos eixos. Em uma Hollywood ainda machista, o episódio serviu menos para reforçar Polanski como um cineasta desrespeitoso com seu elenco do que para eternizar Dunaway como uma "atriz difícil".

"Isso de fato aconteceu. Mas uma coisa é mentira: eu não falei palavrões ali", diz Dunaway, rindo, hoje aos 83 anos. "Deixar o set daquele jeito talvez não tenha sido o correta a fazer. Devia haver alguma forma de eu ter controlado a minha reação. Mas eu não consegui. O que Roman fez... Não pude aceitar."



A atriz Faye Dunaway em foto da revista Newsweek publicada em 1968

Mas o que foi visto como destempero de uma diva chegada a faniquitos pode ter uma explicação mais profunda. É a própria atriz que abre o jogo, no documentário "Faye: Entre Luzes e Sombras", dirigido por Laurent Bouzereau, em cartaz na plataforma de streaming Max.

No filme, ela encara dilemas sobre a carreira e a própria vida que evitou discutir por vários anos, inclusive a reputação de ser uma pessoa de difícil convívio, o que pode ser atribuído a uma condição mental que ela demorou a identificar, mas que agora divide com o público —o transtorno bipolar, algo que a fazia ter rompantes de ira e momentos de intensa depressão.

"Há uma excitação, mas também o oposto disso, que é a tristeza. Fiquei muito aliviada ao entender essa questão mental, porque isso explica tudo. Mas, ainda assim, você é responsável pelas suas atitudes, então mesmo que isso possa explicá-las, não necessariamente é uma desculpa", diz a atriz, que atenuou a condição com remédios.

Ela reconhece que é um desafio constante controlar seus ímpetos. Durante a entrevista, em um hotel em Cannes, onde promoveu o filme, Dunaway cedeu a arroubos levemente autoritários e interrompeu a conversa duas vezes. "Está muito claro. Alguém pode fechar a cortina?", disse. "Estou com frio nas pernas. Me tragam um cobertor", acrescentou.

Mesmo octogenária, Dunaway preserva em sua figura um ar imponente e intimidante, uma das características que a fizeram se tornar uma das grandes estrelas dos anos 1960 e 1970. Em uma época em que o público demandava rebeldia e irreverência, ela surgiu na pele de uma fora da lei, em um filme revolucionário, "Bonnie e Clyde: Uma Rajada de Balas", de 1967, dirigido por Arthur Penn.

"Enquanto filmava, sabia que seria um belo filme, mas só. Mas todos ficamos impressionados com o tamanho da reverberação que ele teve após estrear", ela relembra.

De fato, o longa serviu tanto para escancarar uma face anti-heroica da sociedade americana quanto para fixar Dunaway no imaginário do público como uma mulher bela, segura de si e, apesar de certa frieza, inquestionavelmente sexuada. Ao mesmo tempo em que atraía, amedrontava os homens.

Preservava qualidades da Hollywood clássica, em sua aura inatingível, mas encarnava com perfeição a modernidade da mulher autossuficiente, que correspondia às aspirações feministas dos anos 1970, embora ela própria nunca tenha se considerado feminista.

"Não estou muito nesse vagão. Apoio e acho importante o que as feministas fazem, mas não sou tão ativa nesse sentido", diz. "Mas, ao interpretar tantas mulheres independentes, que têm uma vida própria, estava correndo junto com elas. Indiretamente, com meu trabalho, fiz parte do movimento."

Dunaway era uma garota sulista sem grandes aspirações, filha de um militar alcoólatra, o que, segundo a atriz, explica os seus próprios problemas com a bebida. Descobriu o que queria da vida logo que pisou em um palco.

Foi apadrinhada por Elia Kazan, de quem foi discípula em um grupo teatral de Nova York. Foi ele quem lhe ensinou que nada abaixo da perfeição era aceitável. "Você tem que fazer as coisas da melhor forma que conseguir, prestar atenção a cada detalhe. É o que faz as coisas funcionarem. Aprendi isso com Kazan e vários outros grandes com quem trabalhei."

Seu perfeccionismo a fez ter excelentes desempenhos. Ela foi indicada para o Oscar por "Uma Rajada de Balas" e "Chinatown", mas garantiu sua estatueta pelo profético "Rede de Intrigas", de 1976, dirigido por Sidney Lumet, sobre o poder da televisão.

No longa, ela interpretava uma produtora que se destacava em um meio amplamente masculino. Em uma cena marcante pela franqueza sexual, sua personagem diz: "Chego prematuramente ao orgasmo e depois não vejo a hora de me vestir e ir embora".

"Eu queria muito fazer aquela personagem. O filme tinha um discurso muito importante. Que vale ainda para o mundo de hoje, por isso eu sentia que precisava interpretá-la", ela diz. "Quando escolho um personagem, é porque sei que tem algo de mim ali."

No dia seguinte ao seu triunfo na Academia, a atriz fez um ensaio fotográfico à beira de uma piscina com seu Oscar, que renderia uma das fotos mais icônicas sobre o estrelato, batizada de "A Manhã Seguinte", em clique de Terry O'Neill, com quem a atriz se casaria nos anos 1980.

Foi nessa década, aliás, que a carreira da atriz degringolou, sobretudo após "Mamãezinha Querida", de 1980, de Frank Perry, no qual ela interpretava uma Joan Crawford que era um poço de truculência, com direito a espancar a própria filha com cabides de metal.

Pensado como um veículo para mostrar até que ponto Dunaway poderia ir em uma caracterização, o longa foi recebido com gargalhadas por seu exagero. Hoje, virou cult, e a formidavelmente operística performance da atriz a fez se tornar um ícone LGBTQIA+.

O documentário traz depoimentos de poucas celebridades, entre elas Sharon Stone e Mickey Rourke, mas é mais valioso quando especialistas dissecam a importância dos filmes da atriz. E há depoimentos de arquivo, inclusive um famoso de Bette Davis, em um programa de TV, dizendo que não voltaria a trabalhar com Dunaway "nem por US$ 1 milhão". A veterana, que tampouco era conhecida pela simpatia nos sets, contracenou com Faye em "O Desaparecimento de Aimee", de 1976.

"Nós não nos demos bem", reconhece Dunaway. "Não senti nada em particular quando ela disse aquilo na TV. Só lamentei. Não tivemos uma boa relação. Essas coisas acontecem."

Próximo ao fim do filme, Liam, filho adotivo de Dunaway, faz uma indagação. "Se ela não tivesse tantos sentimentos extremos e drama dentro de si, será que teria sido uma grande atriz?"

"Não", diz Dunaway, ao ser confrontada com a mesma pergunta. "Você precisa ter isso dentro de você. É parte de quem eu sou. Muitas pessoas não precisam lidar com isso ou revelar essas questões o tempo todo. Mas são meus blocos estruturais, então sempre estarei submetida a eles."

Talvez "Faye" tenha um efeito de reabilitação da atriz e permita um retorno triunfal em algum novo filme. "Hoje, estou mais envolvida na minha vida familiar. Mas vamos ver o que acontece", ela diz, ao analisar a ideia, que seria o desfecho hollywoodiano perfeito, digno da trajetória de uma estrela tão peculiar.

FAYE: ENTRE LUZES E SOMBRAS

Quando Disponível no Max
Classificação 14 anos
Produção EUA, 2024
Direção Laurent Bouzereau

FILMES | Sete anos após 'Logan', anunciado como sua despedida, ator retorna ao universo dos heróis ao lado de Ryan Reynolds

Hugh Jackman diz que não era certo largar Wolverine e volta em novo 'Deadpool'

GUILHERME LUIS
Da Folhapress - São Paulo

Há sete anos, o ator australiano Hugh Jackman deu adeus para o mutante Wolverine, da equipe de super-heróis X-Men, papel que o fez virar um dos nomes mais populares de Hollywood. Depois de oito filmes, ele lançou em 2017 "Logan", longa que marcou o que na época foi anunciado como a sua aposentadoria das garras do herói carrancudo.

Mas ele voltou atrás da decisão, e agora estrela "Deadpool e Wolverine", que estreia no Brasil na próxima semana. Em visita ao Rio de Janeiro para divulgar o novo filme da Marvel, Jackman conta por que quis vestir o uniforme do mutante de novo.

"Na época pareceu que eu tinha encontrado a forma perfeita de finalizar minha relação com o Wolverine. Mas três dias após decidir que precisava seguir em frente, assisti ao primeiro 'Deadpool', e pensei 'nossa, esse é um mundo totalmente novo'", ele diz à Folha, mencionando o filme lançado em 2016, um ano antes de "Logan". "Percebi que o universo daquela trama poderia trazer à tona um novo lado do Wolverine e também de mim."



Hugh Jackman em cena do filme Deadpool e Wolverine

É com Deadpool, um anti-herói boca-suja e sanguinolento, que Wolverine divide o protagonismo do novo filme. Na história, os dois demoram a se entrosar, mas precisam deixar as brigas de lado para enfrentar juntos a vilã Cassandra Nova, irmã de professor Charles Xavier, o líder dos X-Men.

"Brincamos com a ideia de unir esses personagens por uns cinco anos, até que há dois anos eu percebi que queria muito voltar e que não parecia certo não fazê-lo", diz Jackman. "Nós cuidamos para que a volta do Wolverine seja justificada. Os fãs vão amar."

Este é o terceiro filme do Deadpool, trazido às telas pelo ator americano Ryan Reynolds, que inaugurou um lado muito mais adulto dos filmes de herói. Os longas do anti-herói trazem tramas cheias de sangue, piadas de sexo, nudez e até menção a drogas.

O próprio Reynolds incorporou um pouco do jeito debochado do Deadpool. Após a explicação de Jackman, ele interrompe a entrevista e diz: "Essa razão que ele deu é muito mais bonita que a verdadeira. Hugh precisava de um emprego, na verdade, porque estava afundado em negócios envolvendo criptomoedas", ele diz, fazendo cara de quem conta um segredo.

Jackman ri, e brinca que talvez ainda volte a trabalhar com as moedas digitais, um tipo de transição de segurança duvidosa que já fez muita gente perder dinheiro. "É, eu estava endividado", ele completa.

TELEVISÃO

Comédias brilham em Emmy fora do comum e menos centrado nos EUA

LUCIANA COELHO
Da Folhapress - São Paulo

Com o término de algumas das séries dramáticas mais populares dos últimos anos e com intervalos cada vez mais longos entre as temporadas de algumas produções, a lista de indicados ao Emmy anunciada nesta quarta-feira apresenta um cenário inusitado para grandes premiações. Neste ano, os nomes mais fortes estão nas categorias de comédia e minissérie, não em drama, considerada em geral mais nobre.

Isso pode ser reflexo do que críticos apontam como o caso da "era de ouro da televisão", quando predominam as fórmulas delimitadas por algoritmos em detrimento da inventividade na indústria.

Sim, há um amornamento da qualidade nesta 76ª edição, e sim, na edição passada a sensação era "mais do mesmo" com tramas — boas e não tão boas — que se arrastavam havia algumas temporadas e recorriam a preceitos consagrados partilhando indicações. Mas essa premissa só é verdade quando se olha apenas para séries dramáticas.

Fora dessa rubrica, há muita coisa boa sendo feita, e mesmo dentro dela o cenário se movimenta, finalmente.

O recorde da vez, por exemplo, coube às 23 indicações para a segunda temporada de "O Urso", algo inédito para uma comédia, embora neste caso a classificação escolhida pelos produtores seja controversa dado o baixo teor de comicidade dentro da cozinha de excelência retratada por Christopher Storer.



O ator Hiroyuki Sanada como Yoshii Toranaga em Xógum A Gloriosa Saga de Japão, da Star+

Concorrem com a nova recordista outros títulos de fôlego bem mais extenso que seus pares dramáticos — "Abbott Elementary", sobre professores de uma escola pública primária, "Hacks", que trata de uma diva envelhecida e sua relação com uma assistente jovem, e as já consagradas "Only Murders in the Building" e "Segura a Onda", esta ainda surpreendente em sua 12ª e última temporada.

Dois títulos excepcionais, "Bebê Rena" e "True Detective: Terra Noturna", são, na verdade, minisséries — nada na raia do drama neste ano gerou tanto burburinho como a história real de perseguição do comediante Richard Gadd e a ressurreição da antologia criada por Nic Pizzolatto pelas mãos de Issa López, escaramuças entre os dois incluídas.

A segunda coisa notória na lista é que, nos 12 meses considerados, coube aos roteiros dessas categorias preteridas trazer histórias realistas e contemporâneas, enquanto no escaninho dramático reinaram a fantasia e os romances de época ou históricos.

Uma interpretação possível é a de que, em tempos de avalanche de informação, espectadores preferiram tratamentos mais brandos, seja em termos de tempo ou de tom, para temas espinhosos. Assim, enredos tradicionalmente mais longos se voltaram a gêneros escapistas, com exceção apenas para a atual "The Morning Show" e suas nove indicações de atuação.

Finalmente, chama a atenção que o duopólio HBO-Netflix perdeu força nas categorias mais cobiçadas. Ainda que as duas redes dominem a lista como um todo, a vantagem é mais tímida do que em outros anos — foram 107 indicações para a Netflix e 91 para HBO, com a FX com 93 entre as duas. As plataformas Disney , Apple TV e Prime Video também ganharam peso na lista principal de indicados, o que promete um calendário de exibição mais movimentado.

Nos dramas, a liderança em indicações para "Xógum: A Gloriosa Saga do Japão" fazem da série da Disney sobre a era dos samurais uma favorita. Sinaliza a cristalização entre o gosto do público médio e da crítica de uma lavra globalizada e mais diversa, com histórias menos "americanocêntricas" — ainda que se parta aqui de um romance americano.

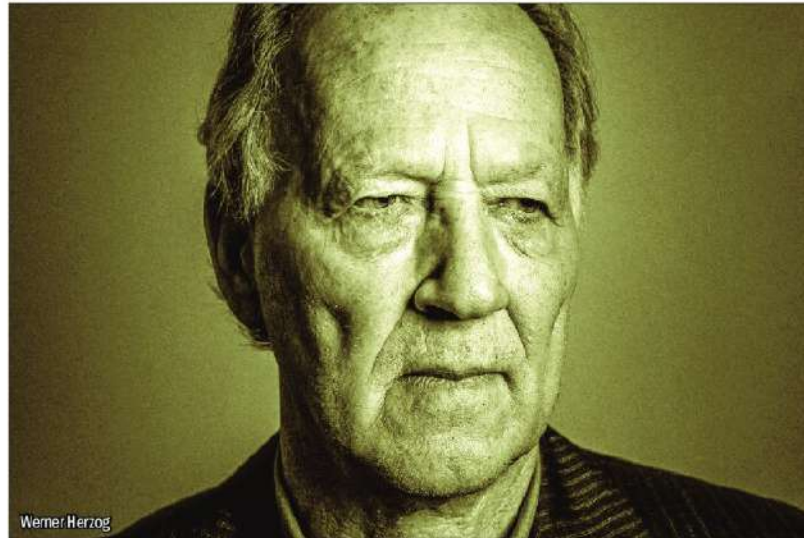
Este é provavelmente um dos maiores efeitos da emergência das plataformas de streaming. Enquanto o cinema tem caminhado para uma supremacia dos filmes de heróis e servido essencialmente ao público mais jovem, os canais online se prestam a experimentar com gêneros, pontos de vista e elencos mais diversos, sem precisar se enquadrar em amarras de bilheteria.

É como se uma janela maior tivesse sido aberta. Se os grandes "players" do setor ainda tem os pés plantados no mesmo lugar, os Estados Unidos, seus olhos passaram a enxergar um campo mais largo.

LIVROS | Cineasta alemão rememora infância nos escombros da guerra e encontros com Klaus Kinski e Glauber Rocha em novo livro

Werner Herzog lembra bastidores espantosos de filmes em suas memórias

ANA PAULA SOUSA
Da Folhapress – São Paulo


Werner Herzog

"Muitas coisas na minha vida se afiguram para mim como se eu andasse numa corda bamba, a maior parte do tempo sem perceber que à minha esquerda e à minha direita um abismo se escancarava."

É assim que o alemão Werner Herzog se descreve em "Cada Um por Si e Deus Contra Todos", seu livro de memórias.

Não são poucas as passagens em que o diretor de obras como "O Enigma de Kaspar Hauser" e "O Homem Urso" parece tentar, por meio da palavra, compreender a si e dar concretude a lugares, pessoas e experiências que o constituem e que, por consequência, habitam seus filmes.

Artista prolífico, que fez os primeiros curtas aos 21 anos e segue em atividade aos 82, o diretor revela também um pleno domínio desta forma literária: quando se dedica à genealogia familiar ou à descrição de gente que cruzou seu caminho, faz lembrar Pedro Nava, o grande memorialista brasileiro.

Acontece que a vida de Herzog é a de um cineasta andarilho, que rodou o mundo, às vezes a pé, em busca de locações perfeitas, personagens improváveis e atores ideais. Por isso, "Cada Um por Si e Deus Contra Todos" é também sobre a produção de imagens. Mas, diferentemente de muitos livros de cineastas, seu fio condutor é a vida — com seus encontros, mistérios e tragédias.

A narrativa começa com a descrição de uma construção de pedra no cemitério de uma aldeia em Creta. Herzog, então 16 anos, se impressiona não só com o morto, com dois tufos de algodão no nariz, mas com o mar ao redor, "liso como um espelho". Foi também ali que esbarrou nos moinhos de vento que dariam origem ao roteiro de seu primeiro longa-metragem, "Sinais de Vida".

Herzog nasceu em 1942 e tinha duas semanas de vida quando começaram os bombardeiros da Segunda Guerra em Munique, sua cidade natal. Seu pai estava na França, como soldado, e sua mãe, assustada, se mudou para as montanhas, na Baviera. Na infância, o garoto e seu irmão ordenharam vacas; pescaram trutas com as mãos; andaram descalços por trilhas pedregosas e dormiram sobre o feno.

Aos 13 anos, de volta a Munique, ele se recorda de haver brincado em espaços devastados pelos bombardeios, de ter descoberto a paixão pelo futebol e de ter mascado, por semanas, o chiclete recebido de um soldado da ocupação americana. "O que vimos quando crianças tenho ainda hoje diante dos meus olhos", escreve.

É também em Munique, nesse momento, que ele conhece Klaus Kinski, ator em muitos de seus trabalhos e tema do documentário "Meu Melhor Inimigo" (1999): ambos moravam na mesma pensão com banheiro coletivo.

Outra coincidência habitacional se dá com Glauber Rocha, com quem dividiu um apartamento nos Estados Unidos — o Brasil, por sinal, é citado algumas vezes. A passagem em que narra a atabalhoada ida de Glauber para o aeroporto é uma daquelas em que faz o leitor rir.

A graça é, inclusive, um dos elementos que tornam suas memórias tão encantadoras. As histórias mirabolantes não são poucas, até por ser Herzog um aventureiro fascinado por missões espaciais, cavernas e florestas.

A pré-produção e as filmagens de "Aguirre, a Cólera dos Deuses" (1972), "Fitzcarraldo" (1982) e "A caverna dos Sonhos Esquecidos" (2010) estão entre as mais espantosas.

Mas ele não se dá ares de herói ou gênio criativo. Diz, ao contrário, não saber exatamente a que atribuir os raros momentos em que alcançou "uma misteriosa e insondável beleza e verdade".

Herzog cita de modo afetuoso as mães dos seus filhos e, entre as revelações a respeito de si, afirma nunca ter usado drogas e desconfiar da psicanálise e de quem abraça árvores. Conta ainda que o livro que levaria para uma ilha deserta seria o Oxford English Dictionary.

Seu tom passa, porém, longe do confessional: "O que fiz em filmes, o que publiquei em livros são portas suficientes, brechas na minha fortaleza, que já com isso se abre escancarada e indefesa."

Não é preciso conhecer seu cinema para se conectar ao humanismo antevisto pelas brechas de suas memórias. Difícil será, depois de lê-las, não querer ver seus filmes.

***Ana Paula Sousa** é jornalista e doutora em sociologia da cultura pela Unicamp

CADA UM POR SI E DEUS CONTRA TODOS: MEMÓRIAS
Preço R$ 99,90 (368 págs.); R$ 69,90 (ebook)
Autoria Werner Herzog
Editora Todavia
Tradução Sonali Bertuol

CRÔNICA

O acalanto do desencanto

VALÉRIA DEL CUETO
Especial para o DIÁRIO



Se a fila anda, por que não quebrar a rotina e mudar o local da escrevinhação no caderninho? Vou jogar a responsabilidade pela alteração nesse tempo instável que parece o inverno.

Por aqui estamos todos meio perdidos. O frio veio forte, mas partiu rapidinho, já dá lugar ao tempo ameno e o anúncio de outro veranico. Tipo Cuiabá, onde o inverno passa num sopro e nunca dura mais de 3 dias.

Situação: habemos sol entre as árvores (afinal, pelo menos ele se mantém firme e forte em sua trajetória e, nessa época do ano, está passando coladinho as montanhas que compõem o horizonte). Também temos uma temperatura agradável que sugere toalhas e travesseiros na janela para espantar a friaca e arejar a vida. O que me resta? Seguir o exemplo.

Me preparei para aproveitar a tarde ao ar livre. Um (ou uns) fator(es) altera(m) o objetivo inicial. Biquini (olha que ousadia) canga, caderninho, caneta, boné, água mineral (da casa), celular pra fazer a foto da crônica, óculos escuros, filtro solar no rosto e... Pra variar, mudei o rumo. Em vez de sair porta a fora subi as escadas e me aboletei no janelão do mezanino.

Daqui vejo o meio do mundo da Mata Atlântica sentada numa das cadeiras de ferro da mesa da varanda banhada pelo sol. O conjunto faz parte da mobília que me acompanha desde que nasci. Ficava na varanda comprida do apartamento em que morei quase uma vida no Leme. Só saiu de lá quando o imóvel foi vendido.

Sempre que tenho uma casa é colocado num lugar especial. Ainda no Leme foi pra varanda que virou floresta no pé da ladeira. Depois, foi cedido pra Araras e resgatado quando vim pro meio do mundo.

Não pergunte como, sempre coube direitinho entre os braços de ferro da melhor cadeira que conheço pra ficar horas lendo sem parar. Consigo me aboletar desde criança em várias posições diferentes. Jogando, por exemplo, as pernas por cima de um dos braços pra aliviar a coluna do tempão "concentrada".

Tudo lindo, mas preciso ressaltar meu próprio espanto ao constatar que nunca escrevinhei por aqui. Gosto de esticar as palavras ao ar livre quando deixam.

Fiquei semanas emudecida, me recusando a registrar os últimos acontecimentos. Pelo menos duas perdas me afastaram do intuito de manter a regularidade das crônicas. Tem coisas que, na minha cabeça, só se concretizam quando coloco no papel. Como não queria que essas fossem verdade, calei a escrita enquanto pude e um pouco mais...

Falo primeiramente da partida silenciosa do meu guru mangueirense Aluízio Derizans, o amigo que abriu as portas da verde e rosa pro acervo carnevalerio.com, que só descobri no dia do seu aniversário e a quem não poderia deixar de registrar @no_rumo do Sem fim meu agradecimento eternizado nas incríveis imagens que que registrei nos anos que por lá passei.

Ainda estava depurando a perda quando o advogado e colega cronista Renato Gomes Nery foi tocaiado em Cuiabá. Fui sua assessora na presidência OAB-MT e nossa amizade sempre me fez recorrer a ele nos poucos "causos" legais que enfrentei. Assim como a sociedade mato-grossense, aguardo esclarecimentos sobre esse filme violento que já vimos tantas vezes em Mato Grosso.

Precisei alterar a paisagem para conseguir destravar minha escrita cheia de indignação e revolta. Não o fiz por livre e espontânea vontade. O que me levou ao movimento que libertará meu peito, esse poço até aqui de mágoa, destilando no caderninho minhas dores foram... os mosquitos.

Sempre eles que, como eu, não reconhecem as estações do ano e, vorazes, me empurraram para a proteção e o acalanto da mobília varanda da vovó que desrepresou meu desencanto. Lá fora o sol brilha, mas a nuvem do desequilíbrio ambiental não dá folga.

Os efeitos de suas picadas duram menos, mas são tão doídos como choro que aperta meu peito e brota nas lágrimas de despedida aos amigos tão queridos e insubstituíveis que encerram essa crônica.

***Valéria del Cueto** é jornalista e fotógrafa. Crônica da série "Não sei onde enquadrar" do SEM FIN ... delcueto.

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Bons auspícios para a sua vida em conjunto com as outras pessoas, o trabalho e as confissões. Evite a precipitação e os gastos supérfluos. Por mais difíceis que sejam as circunstâncias desta fase, você será vencedor, devido ao bom aspecto astral reinante em seu horóscopo.

TOURO - 21/04 a 20/05
Os negócios que tem em vista, poderão ser realizados com vantajosos lucros, pois as transações comerciais estarão em evidência. Agora evite receios infundados e preocupações negativas.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Novas e propícias amizades, prosperidade profissional, financeira e social e muito otimismo quanto a uma vida tranquila e feliz em um futuro próximo, é o que indica o fluxo astral do dia. Pleno êxito financeiro, público, particular e legislativo.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Aproveite a influência astral deste dia para conhecer o maior número possível de pessoas. As amizades que fizer, vai lhe trazer vantagens. Dia promissor para tudo em geral. Bom momento para as investigações e novas descobertas.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Disposição tranquila e excelente estado mental para entabular novas coisas visando sua melhora geral. A elevação da personalidade será o ponto máximo de seu sucesso. Melhora da saúde, mas não se descuide. Se agir corretamente, terá grande expansão em todos os sentidos.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Muito bom dia para tratar de assuntos e negócios relacionados com escritas, mundo artístico e social. Lucros pelo esforço profissional e êxito social, também se apresentarão. Aproveite esta fase para tirar algum proveito. Inteligência clara e forte magnetismo pessoal.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Tudo dependerá de suas próprias ações neste dia. Evite atritos com pessoas desconhecidas seja qual for o motivo. Regular para o romance e bom para os negócios. Indícios de excelentes contatos com pessoas mais idosas que você, e de bom nível financeiro e material.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
A influência da lua promete bons ganhos e lucros em negócios rápidos e especulações razoáveis. Especial atenção aos assuntos domésticos, familiares, profissionais e tudo o que lhe dê elevação e estabilidade. Procure promover sua elevação pessoal em todos os sentidos.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Dia pouco propício para tratar de assuntos jurídicos e financeiros e para impor ideias em seu campo profissional. Igualmente, tudo que se diz ser novo (negócios, empresa, etc.) deve ser posto de lado. A influência astral inclinará você para mudanças de negócios.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Se evitar a tensão nervosa diante das pessoas importantes, tudo poderá acabar bem neste dia. Dequalquer maneira, mantenha a serenidade e não discuta com ninguém. Cuidado com problemas de crédito. O aumento de sua popularidade será evidente, apesar de alguns reveses.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Sua vontade de vencer na vida estará exaltada neste dia. Os negócios deverão lhe trazer ótimos lucros, o trabalho será progressivo e a sua vida social e amorosa deverá prosperar. Período que lhe promete muito êxito material, social e profissional, devido ao bom aspecto astral em seu horóscopo.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Deverá dar mais atenção à possibilidade de fazer novos e proveitosos contatos pessoais, associar-se a alguém e absorver a continuidade que os astros lhe conferem. Visite pessoas influentes e traduza em termos práticos, todas as suas ideias, aspirações e sonhos. Alguma coisa importante, alguma notícia inesperada poderá deixá-lo aborrecido e irritado.